

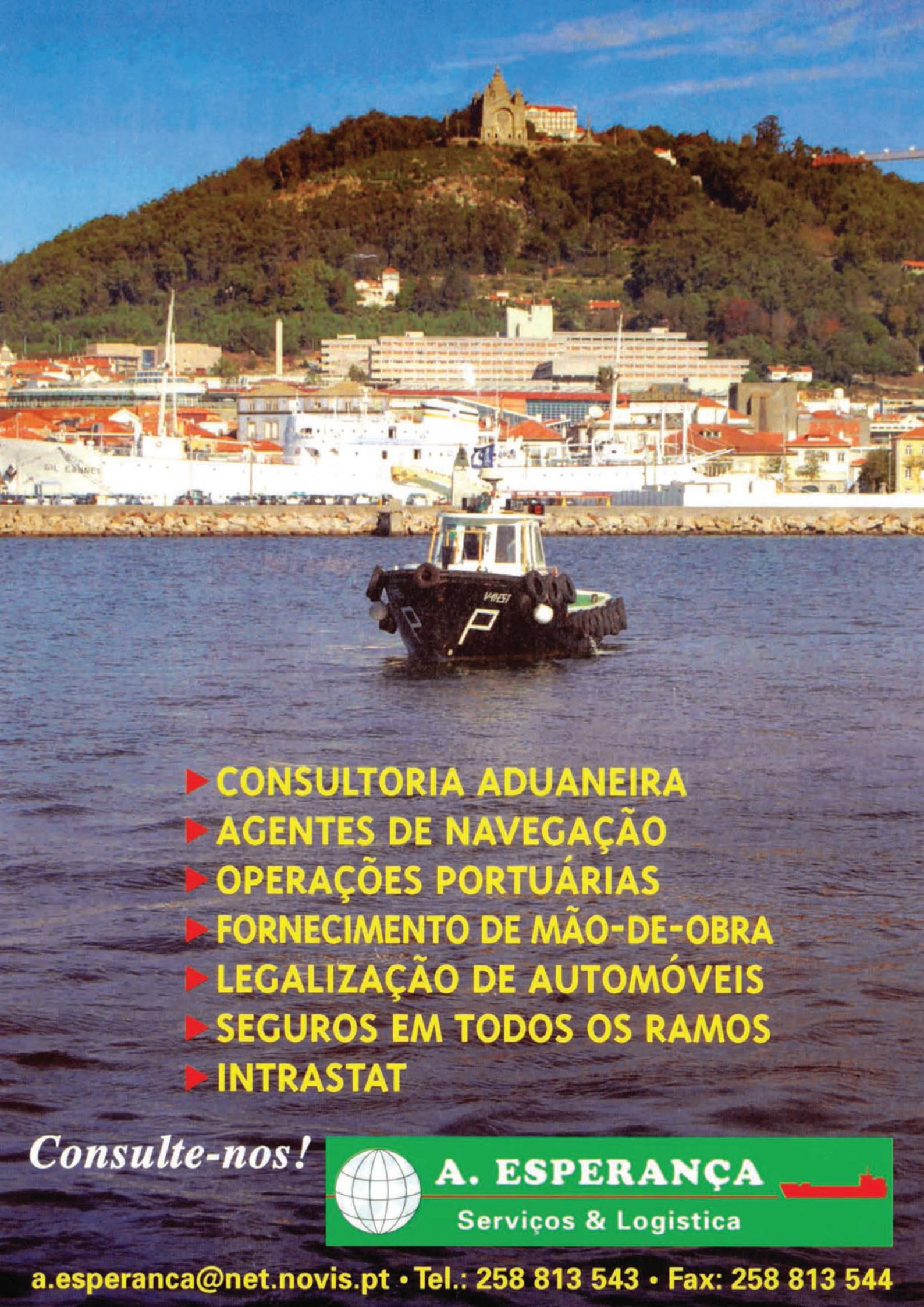
# 36º Encontro dos Antigos Alunos



**AAETEC**

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

Luis Pedro Mendes-Duarte



- CONSULTORIA ADUANEIRA
- AGENTES DE NAVEGAÇÃO
- OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
- FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA
- LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
- SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
- INTRASTAT

*Consulte-nos!*



**A. ESPERANÇA**

Serviços & Logística



a.esperanca@net.novis.pt • Tel.: 258 813 543 • Fax: 258 813 544



## CARTA ABERTA do Presidente da AAETEC

Após 12 anos como Vice-Presidente, em Maio de 2015, como não apareceu qualquer grupo de amigos e sócios da Associação para formarem uma nova equipa, tive que assumir a candidatura com uma lista com algumas alterações, mas mantendo 4 elementos da Direção anterior.

Após o sufrágio, que se realizou no dia 16 de Maio, como é habitual, depois de se ter feito a contagem dos votos, verificou-se que a nova direção tinha sido eleita com a totalidade dos mesmos, isto é; não houve votos em branco, nem nulos.

Desde que se realizam eleições e, já lá vão 36 anos, tal nunca tinha acontecido.

Felizes com o resultado mas conscientes das dificuldades, em Julho tomámos posse e partimos para uma nova era.

Com a particular ajuda dos nossos associados, esperamos continuar a manter o nível de trabalho a que vos habituamos.

Como já vos deveis ter apercebido pela receção da agenda que elaboramos, vamos manter as nossas visitas de estudo, os nossos fins de semana mais ou menos prolongados, etc.,etc..

Após esta pequena síntese, queremos saudar todos as nossas e nossos colegas que nos tem contactado por várias formas e também aqueles que nos visitarão no nosso aniversário.

A todos pedimos que nos deem ideias, que nos tragam mais um sócio, que colaborem com esta direção, pois só assim conseguiremos alcançar o que almejamos.

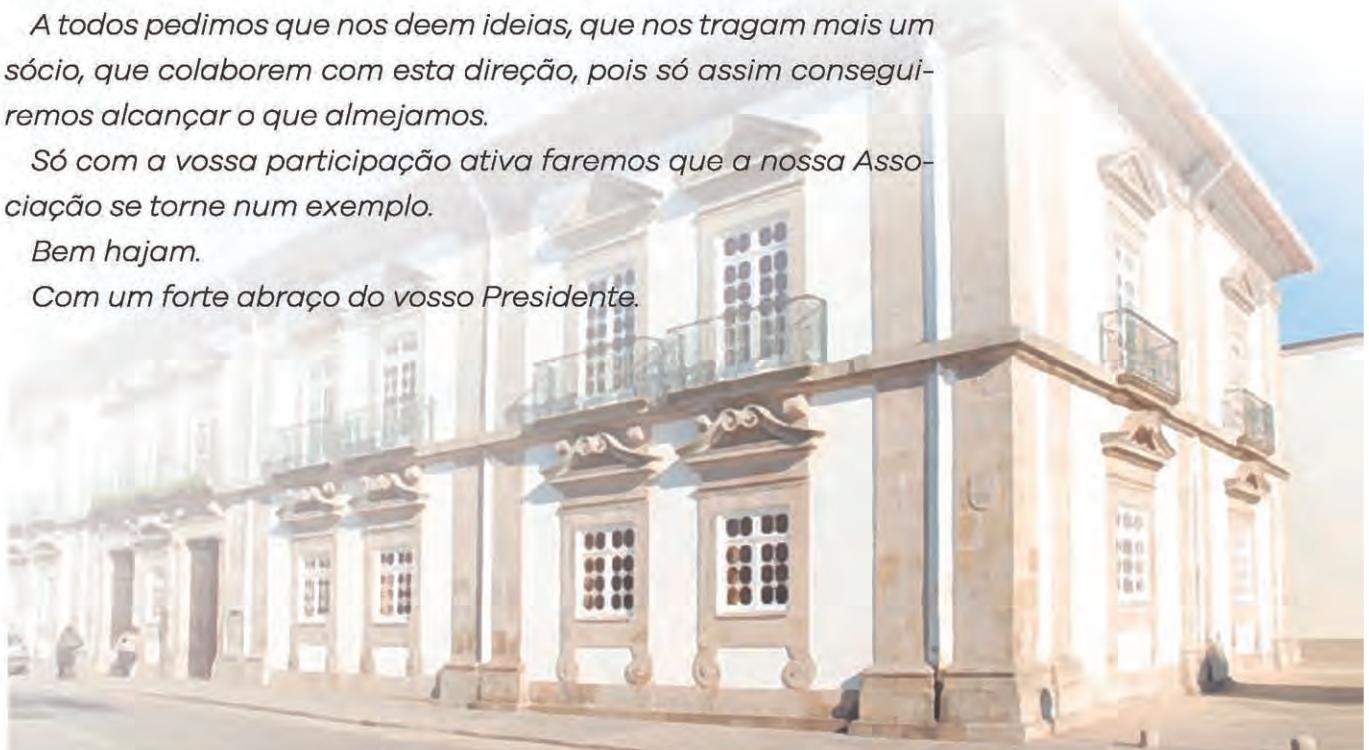
Só com a vossa participação ativa faremos que a nossa Associação se torne num exemplo.

Bem hajam.

Com um forte abraço do vosso Presidente.



Fernando Meira  
O Presidente da AAETEC





**Capa** | A Pata da Europa  
**Quadro** | Óleo sobre tela - 70x120cm  
**Ano** | 2004  
**Artista** | Luis Pedro Viana  
**Natural** | Viana do Castelo  
**Aluno** | 1990 a 2014



**AAETEC**  
 Associação dos Antigos Alunos  
 da Escola Técnica de Viana do Castelo



+351 925 690 065



aaetecantigosalunos@gmail.com  
[www.aaetec.com](http://www.aaetec.com)



AAETEC



Escola Secundária de Monserrate  
 Av. do Atlântico  
 4904-860 VIANA DO CASTELO

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** AAETEC

**Edição:** 25<sup>a</sup> revista

**Fotos:** Luis Ramiro / Joaquim Cunha

**Design:** Twodesign, Artes Gráficas

**Impressão:** Ofilito, Litografia

**Tiragem:** 450 exemplares

**Ano:** 2016

Distribuição Gratuita para sócios



# SUMÁRIO

<b>Carta Aberta - Presidente da AAETEC.....</b>	1
<b>Plano de Atividades.....</b>	3
<b>Assembleia .....</b>	4
<b>Mensagem Presidente da Câmara.....</b>	5
<b>Artista Convidado - Firmino Moreira da Cunha.....</b>	6
<b>Élder Carvalho .....</b>	6
<b>17<sup>a</sup> ArteMaio .....</b>	8
<b>Melhor Aluno .....</b>	9
<b>Mesagem Diretor do Agrupamento de Escolas de Monserrate.....</b>	10
<b>MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS</b>	
<i>Milhares de Anos de História - Azul Amarelado .....</i>	12
<i>Tradução do Português. O Ernesto. - Luis Pedro Viana .....</i>	14
<i>Os Meus Professores - Mário Pedra .....</i>	18
<i>Um Par de Botas - Elias Plasencia Brull .....</i>	19
<i>Recordando - Alberto Mesquita .....</i>	20
<i>Eu Estava Lá - Mário Pedra .....</i>	22
<b>CURIOSIDADES</b>	
<i>Hino da Escola - Letra .....</i>	24
<i>Hino - Acordeão.....</i>	26
<i>Jogos Florais 2015 - AAETEC .....</i>	28
<i>Jogos Florais 2015 - Escola Monserrate .....</i>	36
<b>RECORDAR OUTROS TEMPOS</b>	
<i>Concurso de Quadras . 29 junho 1991 .....</i>	44
<i>Comissão de 1991 .....</i>	45
<i>Quem é quem! .....</i>	46
<i>Cidadão de Honra - Carlos Reis .....</i>	48
<i>Saudade - Em Memória .....</i>	50
<i>Visita às estufas de ervas aromáticas .....</i>	50
<b>INICIATIVAS</b>	
<i>Fim de Semana no Gerês .....</i>	52
<i>Passeio a Campo Maior - Badajoz .....</i>	55
<i>Sardinhas .....</i>	59
<i>Magusto .....</i>	60
<i>Carlos dos Reis "Chevalier de L'Ordre National du Mérite". .....</i>	61
<i>XXXV ENCONTRO - Aniversário da AAETEC .....</i>	63
<b>Os nossos Poetas .....</b>	66
<b>COMO ERA NO MEU TEMPO</b>	
<i>O Jardim de D. Fernando .....</i>	67
<i>O boné do Lucílio .....</i>	68

AAETEC

## FAZ-TE SÓCIO

JUNTA-TE A NÓS E FAZ PARTE DESTA GRANDE EQUIPA

Ser sócio da AAETEC é admirar o seu passado,  
 viver o seu presente e ajudar a construir o seu futuro.

Cota anual só 12€



## PLANO DE ATIVIDADES

# 2016

5/6 MARÇO - sábado e domingo

**Fim de semana no Gerês\***

21 MARÇO - 2ª feira

**Dia Mundial da Árvore - Plantação**

16 ABRIL - sábado

**Visita às Lagoas de Bertiandos\***

7 MAIO - sábado

**Visita ao Museu do Pão em Outeiro**

21 MAIO - sábado

**36º Convívio Anual da AAETEC\***

2 JULHO - sábado

**Sardinhas em S. Silvestre\***

1 OUTUBRO - sábado

**Visita/Passeio a designar\***

11 a 13 DEZEMBRO - sexta a domingo

**Magusto/Passeio a designar\***

3 DEZEMBRO - sábado

**Ceia de Natal\***

*"Bacalhau cozido com todos"*

\*Programas Específicos a Editar

### 36º Encontro dos Antigos Alunos 21 maio 2016 ENCONTRO DE GERAÇÕES



Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

No dia 21 de maio - sábado - procedemos à foto de grupo "ENCONTRO DE GERAÇÕES", nas escadas da Estação Viana, junto aos bailarinos. Segue-se a inauguração da 18º ARTEMAIO.

Convidamos todos os ex e atuais alunos, professores e convidados das seguintes escolas:

*Escola Industrial e Comercial Nuno Álvares  
Escola Industrial e Comercial Viana do Castelo  
Escola Secundária de Monserrate*

O facto de estarem presentes na foto em nada obriga a participação no almoço Convívio.

Para poderem participar no almoço, deverão preencher a ficha de inscrição apresentada neste folheto. INSCRIÇÕES LIMITADAS ATÉ DIA 16 MAIO 2016



**PREÇO ALMOÇO**  
Quinta da Presa . Meadela  
Sócio = 19,50€ | Não Sócio = 20,50€

### PROGRAMA

**21 maio 2016**

#### 9.00 HORAS

Concentração na Escola Secundária de Monserrate (frente à GNR). Entrega da revista e litografia ao Associados, pagamento de cotas e almoço, para quem não pagou antecipadamente.

#### 11.00 HORAS

Missa de Sufrágio pelos sócios, alunos, professores e funcionários falecidos, na Sé Catedral.

#### 11.45 HORAS

Foto de grupo, na escada da Estação Viana, junto aos bailarinos.

#### 12.15 HORAS

Almoço convívio na Quinta da Presa.

#### 13.30 HORAS

Homenagem aos convidados  
*Prof. Manuel Sousa Vaz  
Prof. Porfirio António Bartilotti Franca  
Assit. Técn. Carlos Alberto Silva  
Assit. Ope. Maria de Lurdes A. Preza*

#### 13.30 HORAS

Entrega dos Prémios dos Jogos Florais  
Melhor Aluno 2014/2015:  
*Alexandre Pedro e Silva*



## Assembleia Geral

Exmº  
Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Presidente do Conselho Fiscal  
Caros colegas

E, com prazer, uma vez mais, decorrido que foi um ano, apresentamos o Relatório de Actividades e Contas de 2015, assim como o Plano de Actividades para o Ano de 2016.

Apesar da alteração dos corpos dirigentes da AAETEC, cuja eleição ocorreu no passado mês de Maio, durante a comemoração do XXXV aniversário e a posse da actual direcção ocorreu no passado dia 07 de Julho de 2015, este relatório e contas engloba toda a actividade da AAETEC no ano de 2015, quer as actividades levadas a cabo tenham sido pela anterior direcção quer tenham sido pela actual.

Por força da alteração dos corpos dirigentes, e após a tomada de posse dos actuais dirigentes, em reunião que ocorreu em 07-07-2015 foi efectuada uma alteração orçamental e fim de que a actual direcção pudesse levar a cabo as actividades que tinha previsto para os últimos 6 meses de 2015.

A actividade da AAETEC, foi plena, querendo dizer que foi cumprido na totalidade, com mais ou menos participação dos associados.

Temos procurado cativar os associados a pagar atempadamente as cotizações e recuperar alguns, por desconto no pagamento das mesmas.

Apesar dos esforços não foi possível manter o valor a transferir para o ano seguinte, tendo o resultado líquido sido negativo no montante de (-2.695,96), motivado essencialmente por quatro factores, o não termos conseguido subsídio/patrocínio para o prémio do melhor aluno, tendo a AAETEC assumido esse encargo, o investimento efectuado em immobilizado, uma diminuição substancial do valor das cotas recebidas e um prejuízo elevado nas actividades lúdicas da AAETEC, sendo que esse prejuízo foi fortemente influenciado pelo perda de receitas no passeio a Lourdes - França, como mais adiante se especificará.

A AAETEC, nada deve.

Quanto ao desenvolvimento das Contas nada mais temos a acrescentar, dado que as mesmas se encontram tanto explanadas no Relatório que se segue como do mapa da Conta de Gerência.

Deste modo, pomos à Consideração, da Exmº Assembleia Geral e Exmº Conselho Fiscal a aprovação do presente Relatório de Actividades e Conta de Gerência e Plano de Actividades e Orçamental para o ano de 2016.

Aprovado em reunião de Direcção de 26 de Janeiro de 2015

## Conselho Fiscal

Nos termos do preceituado no Artigo 20º dos Estatutos da AAETEC - Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, vem este Conselho Fiscal submeter à Vossa apreciação o seu Relatório referente às Contas e Programação efectuada pela Direcção da AAETEC durante o ano de 2015.

Após reunião havida com o Presidente e Tesoureiro da Direcção da AAETEC, procedeu-se ao exame da Actividade e conferência das suas Contas, constatando-se que as mesmas estão de harmonia com o Plano de Actividades, em conformidade e em devida ordem.

Em consequência, está assim este Conselho Fiscal em condições de emitir o seguinte:

i) Parecer de que se aprovem, o Relatório e Conta de Gerência, relativo ao exercício de 2015;

Viana do Castelo, 26 de Janeiro de 2016.

## Relatório de Contas 2015

### 1. Nota Introdutória

O presente relatório pretende ser um documento de análise e de avaliação da execução global da actividade e orçamento de 2015 e ainda comparativamente o desenvolvimento do triénio da AAETEC - Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo.

### 2. Apresentação da AAETEC

#### a) Movimento Associativo

Quadro – Análise do Triénio			
Sócios	2013	2014	2015
Admitidos	29	34	18
Suspensos	-	-	72
Desistentes	6	0	7
Falecidos	4	1	1
Existentes	388	421	359

Como se pode verificar a evolução do movimento associativo no triénio em análise caracterizou-se por um decréscimo, no último ano, do número total de sócios motivado pelo nº de sócios suspensos na Assembleia Geral de 26-01-2015.

#### b) Comunicação com os Sócios

A Direcção continuou a apostar na diversificação e intensificação da comunicação para os sócios e outros. Para além dos meios tradicionais, a Associação utiliza a Revista anual, telemóvel, e-mails, facebook e o seu sitio na Net www.aetec.com

Este sitio na Net permite ver as actividades a desenvolver e desenvolvidas e permite ainda a inscrição para eventos e de novos associados.

### RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ACTIVIDADES

#### 2. Evolução das actividades da AAETEC

Com a continuidade da economia portuguesa a apresentar um desacelramento acentuado no final do ano, uma situação financeira cada vez mais débil, com repercussão imediata no abrandamento do consumo, naturalmente a expansão das actividades desenvolvidas pela Associação saíram um pouco prejudicadas, principalmente pela débil participação em alguns eventos.

#### a) Quotizações

Anos	Valores
2013	3.934,00
2014	3.592,00
2015	3.176,00

Mantém-se a tendência evidenciada no quadro supra. Sendo o mesmo, o valor unitário de quota anual, podemos confirmar uma diminuição da quotização em 31 de Dezembro de 2015. Gracas, também, ao facto de não termos recuperado quotas em atraso, embora a Associação tenha feito esforços nesse sentido, via e-mail e correio, além do aumento dos sócios que não efectuaram o pagamento das cotas do ano de 2015, encontram-se ainda 80 sócios com mais de 2 anos de quotas em atraso.

#### b) Outras receitas

Anos	Cobranças	Subsídios	Convívio	Actividades Lúdicas
2013	6.226,70	1.350,00	2.839,50	16.750,99
2014	3.607,00	1.175,00	3.830,00	19.804,00
2015	3.191,00	2.915,00	3.950,00	14.063,50

#### c) Despesas (Gastos)

Esta divisão, suporta três contas, as quais estão divididas por rubricas de gastos, que se encontram descriptas na Conta de Gerência, em anexo, onde se poderá verificar que o prejuízo das actividades lúdicas se deve essencialmente a visita/passeio a Lourdes - França.

Anos	Correntes	Convívio	Actividades Lúdicas
2013	4.593,08	5.991,66	15.500,05
2014	4.603,23	8.631,00	17.430,18
2015	3.849,32	6.680,04	16.286,10

#### Resultados líquidos:

Além de se demonstrar o resultado líquido do presente exercício, na Conta de Gerência, fazemos também o do triénio, em termos globais. O resultado líquido negativo no ano de 2015 foi devido, essencialmente, a 4 factores, sendo que 3 deles alheios à AAETEC, quanto ao investimento em immobilizado, embora necessário poderíamos não o ter efectuado, quanto aos outros 3 factores são alheios à nossa vontade, pois apesar das nossas diligências não conseguimos "obrigar" os sócios a pagarem as cotas nem a participarem nas actividades da AAETEC nem a "patrociniarem" o prémio para melhor aluno, dai o resultado líquido ser negativo como se verifica da tabela seguinte:

Anos	Resultado Líquido	Saldo +
2013	1.082,40	19.033,35
2014	-2.248,41	16.784,94
2015	-2695,96	14.088,98

## A concretização de 2015 e a Previsão para 2016

No último ano de actividade o Associação viu-se descrecer em termos de saldo, por alguns factos alheios à AAETEC como foi dito anteriormente.

Aproveitamos a oportunidade para a aquisição de mais património mobiliário, racionalizamos alguns custos (despesas) da nossa actividade e dinamizamos mais as ofertas com a divulgação, não só através da revista, mas também no nosso sitio na Internet e também na nossa página do Facebook.

Apesar de não termos encontrado quem subsidiasse / patrocinasse o prémio para melhor aluno decidimos que mesmo continuasse a ser entregue e que fosse a AAETEC a suportar esse encargo.

A AAETEC candidatou-se ao programa de apoios do INATEL para a ARTEMAIO

Como sabemos, os últimos anos ficam marcado pela intervenção da Comunidade Europeia e do Fundo Monetário Internacional na nossa economia e as medidas governamentais aplicadas – diminuição salarial e pensões, aumento dos combustíveis e portagens, entre outras contribuiram para um desacelramento acentuado da economia do país. Na Associação sentimo-la em todas as áreas, particularmente em alguns dos eventos lúdicos.

E, se aqui não foi mais significativa, isso deveu-se a campanha efectuada, nos nossos meios de comunicação junto dos Associados, para a contraria.

Não obstante o clima económico adverso, o exercício do ano de 2015 na nossa opinião reflecte, verificada no resultado, comparativamente com o ano transacto, um resultado equilibrado, tendo em conta a justificação aludida.

Apesar do pessimismo económico, reflectido nos salários e pensões, o ano de 2016 vai contar com o nosso pensamento positivo para a continuidade da estratégia do desenvolvimento no sentido de valorizar cada vez mais a família da Associação.

Conhecemos as oportunidades e o trabalho necessário para as aproveitar. Este ano 2016 será mais um desafio para vencer e concretizar as ideias previstas no plano de actividades.

Com a ajuda dos nossos Associados e de todas as Entidades envolvidas, vamos consegui-lo.

Viana do Castelo, 26 de Janeiro de 2015

A Direcção

Handwritten signatures of the AAETEC Board members, including the President, Vice-President, Secretary, and other members, are visible here.



## MENSAGEM

*do Presidente da Câmara de Viana do Castelo*

A Associação dos Antigo Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo tem já um currículum social e cultural com 36 anos de existência. É, por isso, uma referência no movimento associativo de Viana do Castelo e, desde sempre, habituou o concelho a diversas iniciativas e projetos de valor cultural de grande qualidade.

Chegados ao 36.º aniversário, é altura de valorizar o trabalho desenvolvido enquanto bom exemplo do associativismo em prol da sociedade civil, mas também pela sua intervenção pública, normalmente pautada pela pedagogia e pela informação.

Por isso, quando esta associação me pede que me associe às suas festividades, faço com o maior dos gostos, com a noção que as minhas palavras e a minha presença serão uma forma de reconhecer o seu excelente trabalho desenvolvido pela associação em Viana do Castelo.

É também esta a mensagem que acredito que a AAETEC quer também fazer passar em tempo de aniversário, recordando boas memórias de encontros de gerações e pensando já no futuro desta grande associação vianense.



**José Maria Costa**  
O Presidente da Câmara



FICA NO CORAÇÃO





## ARTISTA CONVIDADO

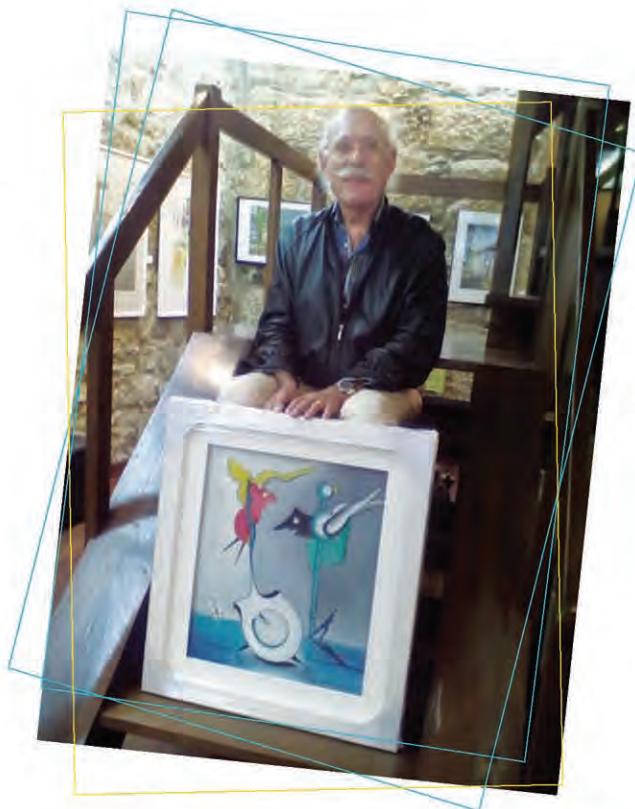
### FIRMINO MOREIRA DA CUNHA

Pseudónimo: Luís Pedro Viana

Natural: Viana do Castelo

Idade: 73 anos

Estudou na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, Escola Académica do Porto, Instituto Industrial do Porto, Faculdade de Ciências do Porto. Participa com pinturas, poesias e ilustrações em vários eventos e como convidado em vários jornais e livros, tanto em Portugal como no estrangeiro. Usa o pseudónimo de Luís Pedro Viana.



### Inesperadamente o Élder deixou-nos

**Elder Alexandre de Carvalho**, apesar de ter nascido em Lisboa, era um apaixonado por Viana. Com apenas oito anos de idade veio para Viana com os seus pais no início dos Estaleiros Navais. Estudou na Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo e concluído o Curso Industrial foi admitido nos Estaleiros Navais, em 1954, na sala de senho, onde trabalhou até 1974, passando depois a chefiar o serviço de decoração e marcenaria, desempenhando o cargo com invulgar qualidade e competência, era na verdade a expressão viva de um multifacetado talento. Foi autor de dezenas de medalhas comemorativas, para empresas, associações, clubes, instituições, etc. Fez parte da Comissão de Festas da Senhora D'Agonia, sendo responsável pela decoração dos carros alegóricos do cortejo, foi Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, no Sport Club Vianense foi director e atleta júnior, pertenceu ao Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Viana do Castelo. No Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, foi um dos fundadores e dirigente durante vários anos, colaborando sempre nas obras da Sede Social e nas exposições realizadas. Foi colaborador assíduo dos jornais "Notícias de Viana", "O Vianense" e "A Aurora do Lima". Como artista plástico deixou-nos uma obra invulgar difícil de igualar, principalmente na aguarela e como escreveu Matias de Barros (1994): "...como ele, temos na memória recortes de docas marítimas, estaleiros, barcos, tormentas, naufrágios, faces tisnadas de homens e mulheres do mar e da veiga, o casario modesto dos espaços ribeirinhos, as linhas férreas do cais caídas em desuso, os edifícios, as praças e as ruas velhas e novas que aos pedaços da cidade-aldeia em que se funde o uni-



verso em que vivemos... E que bem pinta Élder Carvalho, este orgulho de sermos e sentirmo-nos vianenses!"

Élder Carvalho foi fundador da **AAETEC** e principal inspirador juntamente com o nosso colega José Cerqueira, nomeado primeiro sócio honorário desde Março de 1999, com o seu amigo de sempre, também já desaparecido, Araújo Soares. A **Artemaio** idealizado pelo colega Hernani Montes teve sempre a colaboração preciosa de Élder Carvalho e Araújo Soares. O logotipo da AAETEC é da autoria de Élder. Fez parte de várias comissões e Corpos Diretivos da nossa Associação. Na "A Aurora do Lima", de março de 2016 sua sobrinha Mariana escreveu:

"...Mas não fomos só nós que te perdemos... Viana perdeu também um grande artista e um homem com um coração enorme, sempre com o sorriso estampado no rosto. Ficará para sempre no nosso pensamento a imagem de um homem feliz, que deixou a sua marca na arte da cidade com toda a sua categoria."

Este ilustre colega, era casado com Gracinda Augusta Alves Rodrigues de Carvalho, que durante a sua vida terrena foi inseparável companheira.

Éder sinto muito orgulho na amizade que cultivamos durante longos anos.

Até breve.

*J. Sousa Pinto*



Pintura de Maria do Rosário Fernandes - Pintora convidada no Aniversário da AAETEC 2006



FICA NO CORAÇÃO

**Câmara Municipal de Viana do Castelo**

Passeio das Mordomas da Romaria . 4900-532 Viana do Castelo

T. 258 809 300 . [www.cm-viana-castelo.pt](http://www.cm-viana-castelo.pt)



## 17<sup>a</sup> ARTEMAIO

Arte ARTEMAIO. Neste caso, artes plásticas.

Por mais uma vez, como já é tradição, nesta edição da 17<sup>a</sup> ARTEMAIO, integrada no 35º Encontro dos Antigos Alunos, se juntaram os associados da AAEtec, antigos e atuais alunos e professores que, com a diversidade dos temas, da técnicas, dos estilos e dos suportes (embora com predominância dos óleos e acrílicos sobre tela), tenso em comum o amor às artes e o espírito de convívio e amizade, compareceram para mais esta manifestação dos seus talentos.

O espaço expositivo voltou a ser a Praça Central do Estação Viana Shoping, dada a colaboração deste espaço comercial e por ser dos locais mais visitados.

A inauguração contou com a presença da maior parte dos autores, com familiares e amigos, de representantes da Câmara Municipal, da Direção da Escola Secundária de Monserate, do Viana Shopping, da Fundação Inatel e de frequentadores daquele espaço.

O artista convidado foi o nosso associado Albino Castro, natural de Monserate e residente na Meadela, o que, nos últimos anos, vem expondo regularmente noutros espaços da urbe.

Nos dias da exposição muitas pessoas apreciaram as obras expostas, pelo que a ARTEMAIO se tornou em mais uma manifestação cultural na programação da cidade.

**Victor Alves**

8





## MELHOR ALUNO

Alexandre Pedro e Silva

Um percurso, por definição, é algo verdadeiramente abstrato em percecionar no seu todo, ou mesmo a contemporizar o seu pretérito, em primeiro lugar, devido à efemeridade que lhe é inerente e, em segundo, devido à enorme diversidade de vivências marcantes incluídas no mesmo.

Todavia, indo ao encontro do meu percurso na nossa tão nobre escola, sinto acima de tudo muito orgulho em lá ter estado e convivido com a sua gente, o seu saber e a sua representação na história da nossa prezada cidade. Cresci lá obviamente no saber, mas cresci sobretudo enquanto pessoa, devendo, por conseguinte, muito a esta escola.

Hoje, dando continuidade ao meu fado, no trilho desta jornada, penso frequentemente nos ensinamentos ímpares, de índole variada, que me foram facultados para esta escola, e cuja importância se tem revelado fulcral na vivência quotidiana, universitária e pessoal. Assim, estou seguro que jamais me olvidarei dos tempos que passei aqui,



Alexandre Pedro e Silva  
20 valores

na Escola Secundária de Moncerrate. Acredito, de igual modo, que tal ocorrerá, com maior ou menor grau, com cada um de nós, antigos alunos da mesma.

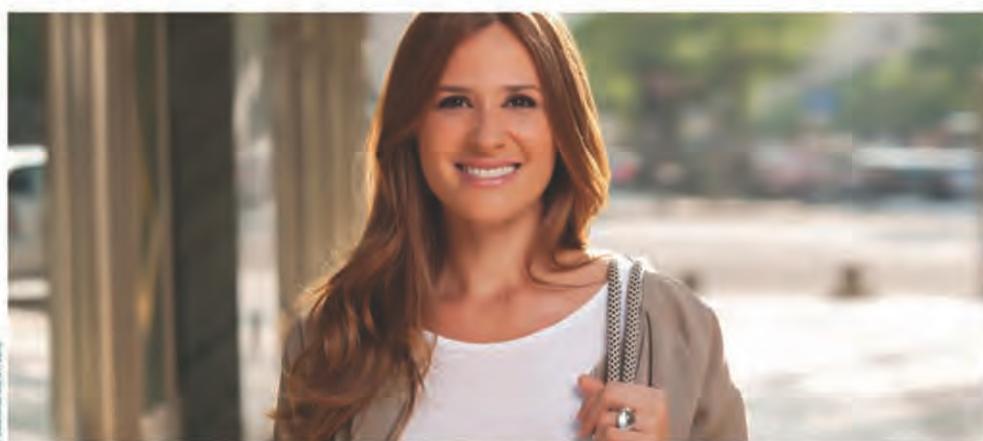
As minhas palavras emanam indubitavelmente orgulho e é com ele que me dirijo a todos que igualmente convivem com o mesmo sentimento e se prontificam a secularizá-lo com grandiosidade e magnanimidade.

Um bem-haja às gentes desta escola que a eternizam.

## O BANCO NACIONAL COM PRONÚNCIA LOCAL

Somos o Crédito Agrícola e estamos sempre por perto. Perto das pessoas, das empresas e das regiões. Somos minhotos, transmontanos, beirões, micaelenses, alentejanos, algarvios e muitos outros. Das cidades às aldeias, somos pelo desenvolvimento local. Somos 700 Agências, mais de 400 mil Associados e mais de 1 milhão de Clientes. Somos maiores que a soma das partes, somos um Banco sem igual. Somos o Banco Cooperativo, somos pelo bem de Portugal.

Soluções: Poupança | Crédito | Investimento | Proteção | Reforma | Particulares | Empresas | Comércio e Pequenos Negócios



Para mais informações consulte:  
**Linha Directa 808 20 60 60**  
Atendimento 24h por dia. Preços válidos de 09h a 17h (exceto feriados).  
9h00 às 23h00 e Sábados, Domingos e Feriados (09h às 23h)  
[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)





## MENSAGEM

*do Diretor do Agrupamento de Escolas de Monserate*

A Associação de Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo (AAETEC) vivifica a identidade e a memória de várias gerações de alunos que passaram pela mesma instituição, com nomes diferentes: Escola Industrial e Comercial de Nun' Álvares, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo e Escola Secundária de Monserrate (ESM).

Esta sediada na ESM e desenvolve um intenso trabalho associativo, com relevante riqueza cultural e presença marcante na comunidade. Entre as múltiplas iniciativas que a AAETEC promove, todos os anos, pontificam a ARTEMAIO e o Convívio anual "Encontro de Gerações".

Na primeira, antigos e atuais alunos mostram as suas competências artísticas e dão vida a uma exposição de trabalhos, que promovem a imagem da escola, sendo visitada por muitas pessoas, num espaço de excelência e de elevada centralidade urbana.

No "Encontro de Gerações", são recordados todos os companheiros de jornada e homenageados os melhores alunos do ensino secundário de cada ano, funcionários e professores. É um momento de convívio, pautado pela elevada qualidade organizativa, que traduz os laços afetivos e identitários que unem gerações distintas em torno da mesma escola, espaço de crescimento intelectual, pessoal, profissional, social e humano.

Como director do Agrupamento de Escolas de Monserate, tenho uma estima pessoal e profissional pela AAETEC e pelos seus membros. Porque tendo sido aluno desta escola, revejo nesta Associação, o mesmo sentido de pertença, de amor à escola e ao seu contributo para o desenvolvimento das pessoas que a fizeram/fazem e da região.

Profissionalmente, porque encontro na Direção da AAETEC, a preocupação em fazer pontes entre as diferentes gerações de alunos, funcionários e professores que passaram por esta casa, mobilizando parceiros da comunidade para colaborarem connosco.

A sua ação é um estímulo constante e alimenta uma renovada esperança no futuro da escola e da sociedade. Por isso, constitui um património inestimável que demonstra a sua vitalidade de 36 anos de existência, que a distingue de outras associações.

Parabéns à AAETEC!



**Manuel António Azevedo Vitorino**  
Diretor do Agrupamento  
de Escolas de Monserate



# um percurso de confiança



20:16

5 12 3

Cursos Científico Humanísticos

16 hrs

Artes Visuais  
Ciências e Tecnologias  
Ciências Sócio Económicas  
Línguas e Humanidades



Like Comment Share

20:16

5 12 3

Cursos Profissionais

16 hrs

Design de Equipamento  
Multimédia  
Animador sociocultural  
Gestão  
Turismo Ambiental e Rural  
Análise Laboratorial  
Desenho de Construção Civil  
Energias Renováveis  
Sistemas Solares Fotovoltaicos  
Gestão de Equipamentos Informáticos  
Instalações Elétricas  
Manutenção Industrial / Eletromecânica



Like Comment Share



# MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

## Milhares de Anos de História

Azul Amarelado

Conheço esta cidade como a palma da minha mão. Vivi nela por mais tempo do que me possa lembrar.

Sigo a brisa primaveril que sussurra às pétalas das flores. Ela conduz-me a um pequeno jardim no centro de uma rotunda. A estátua de um homem a segurar uma vara, com o intuito de guiar um carro de bois, domina o lugar – O Carreteiro da Abelheira.

Este monumento, inaugurado em 2010, transmite-me a sensação de perfeição, devido aos sólidos platónicos que estão integrados na carroça. Ao mesmo tempo, creio que há mistério nesta harmonia perfeita. É, sem sombra de dúvidas, uma estátua magnífica.

Reparo num cão de olhos azuis que também observa a estátua. Posteriormente, o seu olhar fixa-se no meu, transmitindo-me uma mensagem – segue-me.

Vou de encontro àquela criatura, que começa a mover-se, mostrando-me o caminho. Levou-me até à Biblioteca Municipal, um edifício da autoria do famoso arquiteto Siza Vieira.

Decido entrar. Apesar de já me encontrar familiarizada com esta biblioteca, cada vez que a frequento, sou invadida por sentimentos de alegria e admiração, devido à grandiosidade do edifício, e à enorme quantidade de livros de diferentes temas que ela contém.

Pego num livro sobre trajes da região, e este leva-me até ao Museu do Traje. Situado no Centro Histórico da Cidade, o edifício, construído no século XX, e que outrora servira como sede ao Banco de Portugal é, desde 2004, o Museu do Traje.

Depois de me encontrar num espaço fechado, decido dar uma volta perto do rio, em direção à sua foz.

Passo pelo grande navio-hospital Gil Eanes, construído nesta mesma cidade em 1955, e que operou durante décadas nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, apoiando a frota portuguesa pescadora de bacalhau. Desde 1998 que é um monumento emblemático da cidade.

Sou atraída pelo cheiro a maresia, e quando dou por mim, estou na foz do rio Lima, junto de uma das estátuas que considero das mais bonitas des-ta cidade – Estátua à Mulher Vianense. Dá as

boas-vindas a quem chega à cidade, vindo do sublime oceano Atlântico. Inaugurada em 1999, nas proximidades da muralha poente do Castelo de S. Tiago da Barra, é uma criação do escultor vianense Manuel Rocha. É arrebatador o sentimento de liberdade que esta estátua transmite. Era capaz de ficar horas e horas a contemplar o mar acompanhada por esta admirável Mulher Vianense.

Recuando um século na história desta cidade, admiro a estátua em honra ao deus do comércio – Mercúrio, que foi inaugurada a 4 de abril de 1840.

Coetâneo daquela, visito o Teatro Municipal Sá de Miranda, edifício onde se podem admirar elementos do neoclassicismo, e o belo teto abobadado com uma pintura a fresco, realizada por João Batista Rio. Atualmente é residência de uma companhia de teatro profissional, Teatro do Noroeste-Centro Dramático de Viana.

Uma rabanada de vento arrasta-se para junto da Ponte Eiffel, obra projetada pela famosa Casa Eiffel. Esta construção, está aberta à população, desde o século XIX. É feita em ferro, permitindo o trânsito rodoviário e ferroviário, entre as duas margens do rio Lima.

Enquanto admiro a espantosa estrutura, a minha atenção é captada por uma folha amarelada. A esta, juntam-se rapidamente uma castanha, uma verde escura e uma escarlate que, com o auxílio do vento, iniciam uma dança de velozes rodopios. Acompanho-as no seu trajeto, atravessando o Jardim Público Marginal até à Estátua de Viana, monumento do século XVIII, em estilo rococó, que visa homenagear a ligação da cidade e seus cidadãos ao mar. Tal facto é simbolizado pela figura feminina, de traje ondulante, segurando uma caravela, e pelos quatro bustos que integram as esquinas do pedestal, que simbolizam os quatro cantos do Mundo – os continentes europeu, africano, americano e asiático.

Com estes pensamentos históricos fui ao Museu Municipal, que está albergado numa mansão senhorial do século XVIII – Palacete dos Barbosa Maciel. Do seu espólio, constam importantes e valiosas coleções de faiança antiga portuguesa, obras de pintura, desenho, peças de arte sacra e ainda azulejaria portuguesa e hispano-árabe.

Ao deixar o museu dirijo-me à Igreja da Senho-

*"Vou de encontro àquela criatura,  
que começa a mover-se,  
mostrando-me o caminho."*

ra da Agonia, um exemplar templo cristão, do final do período barroco, do século XVIII, que congrega o maior número de fiéis, nas festas realizadas em Agosto, em honra desta santa. Nesta altura, é obrigatório apreciar os tapetes de flores, que fazem para estas festividades, as mulheres dos pescadores, na zona da Ribeira, local onde também se encontra a atual Igreja de S. Domingos, que foi fundada pelo Dominicano Frei Bartolomeu dos Mártires, no século XVI, então Convento de Santa Cruz.

Posteriormente, passeei até ao Centro Histórico da Cidade. Viana teve a sua época áurea de desenvolvimento cultural no século XVI. Monumentos como os Antigos Paços do Concelho, o Edifício e Igreja da Misericórdia, a Casa dos Abreu Távora, a Igreja da Caridade e o Chafariz da Praça da República são testemunho da riqueza que usufruíam os vianenses daquela época.

Dezenas de pombas rodeavam o chafariz, mas aquela que fixava o meu rosto era, sem dúvida, a

mais alva de todas. Acerquei-me, e esta começou a voar à volta da minha cabeça, em círculos, começando a guiar-me para a Igreja Matriz, a atual Sé de Viana, que foi construída no século XV, e possui traços de uma arquitetura romântica e gótica. A pomba fez uma espécie de reverência, retornando o seu majestoso voo, pelo azul do céu infinito.

A primeira Igreja Matriz desta nossa bela cidade foi construída no século XIII e é hoje a Capela das Almas. Foi local de enterro, desde o tempo de D. Afonso III, até finais do século XIX.

Já perto do final da minha aventura por esta maravilhosa cidade, sou levada por um milhafre que me guia até à Citânia de Santa Luzia, meu lar. Habituo lá, desde o século VII a.C.. Era um Espírito da Citânia e agora sou a Guardiã desta Cidade – Viana do Castelo. Vi-a crescer, desenvolver-se, tornar-se o que é hoje. Zelarei pelos seus milhares de anos de história!

The advertisement features a central illustration of a snowman wearing a Santa hat, surrounded by various Christmas items like a map of Viana do Castelo, a bottle of Marcoper liqueur, mugs, and plates. A large blue arrow points from the text "DECORAÇÕES A PARTIR DE: 1€" to the phone number "258 842 692". The background is a snowy winter scene with a church and a Christmas tree. The bottom right corner contains the website "www.marcuper.com" and email "marcuper@iol.pt".



## MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

### Tradução do Português. O Ernesto.

*Luís Pedro Viana | 2008*

O Ernesto ficou escandalizado com o que se estava a passar na T.V. e, de ouvido à escuta, a transmissão levou-o a exaltar-se consigo mesmo. Mas o português é assim, reflectindo com os seus botões; as mãos evoluíam no ar em gestos pouco comuns sem reparar que o café da noite estava quase frio. Maldito! – disse com voz áspera: Não acredito.- sendo eu um transmontano dos quatro costados não posso crer no que estou a ouvir e ainda mais a ver. Cofiou as barbas mostrando anos já vividos e dialogava com razão que as mentalidades e maneiras de atuar das pessoas da minha terra nada disto acontecia -.

Aquilo não era para aguentar e foi dormir.

Dormiu com aquela "coisa" espetada na cabeça, revolvendo-se na cama, mas sempre agonizado, até que a manhã o fez despertar com todo o aborrecimento do mundo.

O assunto era por demais importante e teria de o enquadrar para seu descanso.

Tratava-se da conversa entre duas personalidades do mundo da política e com a mundividência capaz de dar ao tema exemplo e responsabilidade, pois é com bons exemplos que aos olhos dos outros somos mais nobres e respeitados.

Na hora do almoço, na sua tertúlia de amigos, gente Fozense que lava o olhar no Douro e no Atlântico, lá foi contando o que se passou e o incomodara na noite anterior. Todos os amigos repararam que o Ernesto tinha algo que pedia alguma atenção e assim foi ouvido.

A entrevista que fizeram aos Senhores Ramos Horta e Pinto Balsemão, ainda segundo as suas palavras discutiam dívidas (não sabe quais por ter estado ausente no estrangeiro) que se tinham acumulado ao longo de vários anos e teria chegado o momento de tratar da sua liquidação.

Espanto o do Ernesto. – Não querem saber!?

Mais uma tentativa e recomeçou o relato do dia anterior.

Os Senhores sorridentes e em amena cavaqueira lá iam dizendo das suas e que tudo se resolveria para bem dos dois dos povos que representavam por ser de interesse de ambas as partes. Conversa civilizada mas que para ele não tinha grande significado, por lhe parecer de todo pouco responsável e mais ainda porque qualquer deve-

dor não pode ser relapso e o credor deve exigir o seu pagamento atempado.

Nada disso. Os homens entendem-se e já está.

Ora, para o Ernesto, quem deve paga e as condições são para cumprir pois seu pai dizia " o bom pagador faz os melhores amigos ". Dava mesmo exemplos.

Nada disso!!! Há tempo para tudo até para pagar. Discutirão mais tarde os juros de mora; as condições serão estabelecidas à posteriori e tudo o mais – as letras, os cheques ou os avais passarão para as mãos dos contabilistas ou advogados.

Com todo este facilitismo (palavra recente e inapropriada) ou com esta forma de resolver dívidas, até a mais boçal criatura pode sempre apresentar-se para dizer com toda a simpatia – "olhe meu caro credor isto está atrasado mas como temos interesses comuns que representamos, vamos resolver isto entre amigos e cada um dá por terminado o assunto e não prestamos contas".

O Ernesto não podia admitir tal postura; resmungando e com aquela sabedoria adquirida ao longo dos anos, sempre foi seu lema pagar o que deve para saber o que fica, estava consideravelmente espantado como os portugueses poderiam aceitar este processo sem uma revolta geral.

Já não basta – dizendo com voz ameaçadora, grave e bem audível – os custos da Casa da Música a que chamo Palácio, (já não digo calhau – tudo isto em voz muito baixa não estaria por ali alguém mais sensível a ouvir) troca propositada para com humor depreciar tal edifício; ter custado o triplo do orçamentado, não esquecendo o lugar esquisito onde o colocaram, não basta também todas as obras que são projectadas por esse país fora terem um orçamento e, depois de vários administradores entrarem e saírem, custarem dezenas de vezes o valor inicialmente previsto e tudo ficar na mesma.

Que sociedade é esta que se deixa arrastar para um fosso onde vão todos morrer às mãos do inimigo. E, as contas e dívidas, em tom de finalizar, lá vão como o rio correndo pró mar deixando as margens secas...

Os seus amigos ouviram-no; mas como todas estas estórias são já sobejamente conhecidas e já ninguém se importa que pode ele fazer se não a-

**"Oh! Ernesto – neste país  
não se fazem contas e por isso não  
se podem pedir responsabilidades."**

ceitar o país onde agora vive e deixar para trás o que na Alemanha, Inglaterra ou Estados Unidos se pratica.

Lá do fundo da mesa dizem-lhe: - Oh! Ernesto – neste país não se fazem contas e por isso não se podem pedir responsabilidades. Quem é que se interessa pelas contas do Palácio, ou calhau como tu lhe chamas, se até é bem esgalhado e o arquitecto é de um desses países por onde andaste.

És Germanófilo?... (Risos)

Não levava avante o seu problema das contas que ninguém faz e dívidas que ninguém paga.

Com esta maneira tão pouco responsável de ver as coisas e aceitarem os factos consumados, foi para a internet (é um cibernauta convicto) e dedicou bastante tempo aos factos mais escabrosos no domínio das grandes construções das obras públicas que ao longo dos últimos anos foram tema de jornais e televisão.

Queria demonstrar a si e aos outros que o que é demais é moléstia.

Ficou espantado? por não encontrar uma só obra que não tivesse ultrapassado os valores inicialmente previstos e ninguém ter respondido por tais factos. Como está doente esta país.

Agora até o sistema financeiro está a ser investigado? A culpa morre solteira – diz ele com desabafo triste.

Oh! Minha pátria, meus barões e homens ilustres, meus soldados a todos peço que se levantem e venham em socorro para salvar o pouco que resta.

Assim lhe passavam pela cabeça estas e outras frases pois já não podia ver mais televisão sempre com abertura dos telejornais a dar conta de acontecimentos em que a falta de rigor e seriedade o confrangiam.

Ensimesmado ficou; por a sociedade em que vivia estar a degradar-se sem retorno. Não podendo dar uma resposta como gostaria e o riso dos seus melhores amigos revelar a pouca consideração pela coisa pública. Sarcasmo não aguenta.

Conjugando o seu modo de analisar a vida por ser um técnico, com licenciatura em engenharia, a sua formação analítica aplica-a ao social, ao político no universo em que se insere o indivíduo; sabe que este se modifica, se adapta aos tempos. O homem tem e sofre alterações substanciais para sobreviver na esfera hostil após a saída do ventre materno até ressuscitar para a nova vida



**J.DINIS & FILHOS, LDA.**

Estrada de Cabanas nº 61 . 4900-012 Afife - Viana do Castelo • Telf. +351 258 258 980 • Fax. +351 258 980 019  
[www.dropsnazare.pt](http://www.dropsnazare.pt) • [dropsnazare@mail.telepac.pt](mailto:dropsnazare@mail.telepac.pt) • [www.facebook.com/DROPSNAZARE](https://www.facebook.com/DROPSNAZARE)

(isto tudo se acredita – Fé –) então que fazer? Tal como a natureza, mãe dos ciclos, repositório de histórias evolutivas, crescimento e renovação, o ser humano carrega sempre o fardo do ambiente onde está inserido (ser social: Karl Max). O espiritual como não visível e fugaz é, se as necessidades assim o determinarem, condição para apresentar-se como real.

Isto é: Que faço eu para encontrar o caminho?

O regional por muito interessante que seja, com todos os poetas, pintores e artesãos não tem dimensão universal, não nos levam, no domínio das estatísticas do eurostat, aos primeiros lugares. O país é pequeno no gigante europeu e além do mais é periférico, as forças centrípetas são ínfimas com relação às contrárias naquilo que o Agostinho da Silva diz ser o desígnio português e universal.

O Ernesto dado a estes pensamentos e preferências discursivas olhava os amigos como quem vê outros seres que o não o comprehendiam e até o detestavam.

Meditando pode conceder a posição dos amigos e da tertúlia por sempre terem vivido neste regionalismo e em particular nesta zona da Foz; mas para ele a coisa era muito mais séria.

Teria de ser levada às últimas consequências. Não se quedava por meio caminho entre a esperança e a aceitação.

Temos um país que se encontra no fosso, na cauda da Europa, que é relapso e não paga as dívidas, um governo que anuncia tudo, promete e não cumpre, um povo que diz sim, um povo que aceita



e se ri, sem consequências, aceita o "status quo".

Que pode ou deve um homem fazer para modificar este sistema se cada um de uma forma egoísta, centralizadora e não diversificada promover um desenvolvimento adequado ao país.

Deixou de se exasperar, mas não sossegou o espírito crítico, matemático conforme manda a sua licenciatura de engenheiro.

Sentado à mesa do escritório, scrutinando os vários documentos antigos de material alemão, por ser aquele que lhe oferecia mais garantia de qualidade, descobriu um catálogo de armas, outros de máquinas de todos os tipos que colecionava e eram as mais eficientes. Recortou com a tesoura uma arma e, apontando para o mapa de Portugal do tempo da escola primária que ainda guardara, como recordação, dos tempos em que frequentou na sua aldeia de Trás-os-Montes, apontou e deu um tiro certeiro. Morreu Portugal. Morri por ele. O país salvou-se... porque só a morte ser purificadora.

"Homenagem ao Ernesto que entretanto nos deixou."



No dia **21 de maio** - sábado, pelas 11h,  
procederemos à foto de grupo  
**"ENCONTRO DE GERAÇÕES"**,  
as escadas da Estação Viana,  
junto aos bailarinos.

Convidamos todos os ex e atuais alunos,  
professores e trabalhadores da Escola Industrial  
de Viana do Castelo e da Escola Secundária de  
Monserrate, para participar neste documentário.

**ESPERAMOS POR TI..!**

# Distribuimos Confiança!

Concessionário para os concelhos de Amares, Barcelos, Braga,  
Esposende, Montalegre, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila  
Verde e distrito de Viana do Castelo



Alimentos Congelados, Lda.



# Libargel



GEUTO



FERRERIO



Baker & Baker



PASCOAL



Rua do Arranjinho  
4750-803 V. Frescainha S. Martinho - Barcelos  
Tel. 253 802 140 . Fax. 253 824 558

[www.libargel.pt](http://www.libargel.pt)

Sucursal Madeira

Caminho da Ribeira Grande, 59 • P/Q  
9020-114 Santo António - Funchal  
Tel. 291 920 200 • Fax. 291 920 201



# MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

## Os Meus Professores

Mário Pedra

De toda a preparação académica, e não só, que fui recebendo ao longo de vários anos, destaco o Curso Geral do Comércio como o currículo de conhecimentos mais abrangente e adequado para enfrentar e solucionar os problemas do mundo laboral e da vida prática.

Terminei o Curso em julho de 1956.

Sentindo apetência pelo ensino, fiz o Curso do Magistério Primário.

Por razões económicas abandonei o múnus pedagógico no então chamado Ensino Primário, lecionei no Secundário e acabei o meu percurso de trabalhador como responsável dum centro informático de processamento de dados: - até nessa atividade profissional, a técnica adquirida na cadeira de Datilografia do Curso Geral do Comércio me permitiu uma destreza assinalável na rápida utilização do teclado do computador.

Ainda hoje, se é preciso, numa celebração familiar ou entre amigos, tirar uma rolha difícil duma garrafa de champanhe, consigo fazê-lo facilmente aplicando conhecimentos da cadeira de Físico-Química no capítulo do estudo das forças aplicadas às máquinas simples: atuando corretamente sobre o braço da potência e o braço da resistência, solta-se a rolha que está no fulcro da questão.

Mas os tempos mudaram e vou onde pretendo chegar:

Por muito bem elaborado e conseguido que tenha sido o Curso Geral do Comércio ministrado, foi, todavia, enriquecido e potenciado pela plêiade de professores que tive a felicidade de receber como mestres orientadores.

Não me lembro dos nomes de todos.

Estão no meu espírito, na minha maneira de ser, moldaram-me como cidadão, mas alguns nomes deliram-se na minha memória.

Vou referir aqueles cujo nome ainda retenho:

*Professor Barbosa, de Desenho*

*Dr. Chabi, Matemática*

*Dr. Abílio Regalo, Ciências Geográfico-Naturais*

*Mestres de Trabalhos Manuais: Senhor Cândido,*

*Senhor José, Senhor Fontes*

*Padre Daniel Machado, Religião e Moral*

*Dra. Maria de Lurdes Machado, Português*

*Dra. Fernanda Ribeiro, Português e Inglês*

*Dr. Albano Soares, Francês*

*Dr. Pita, Francês*

*Dr. Mário de Azevedo, Físico-Química, Mercadorias*

*Dr. Arlindo Marques, Contabilidade,*

*Técnica de Vendas*

*Mestre Aníbal, Caligrafia, Datilografia*

*Dr. Domingos Santos Costa, Inglês*

*Dra. Estela, Noções de Comércio, Cálculo Comercial*

*Maestro José Pedro, Canto Coral*

*Dr. Proença, Higiene Escolar*

*Professor Aires, Educação Física*

*Dra. Maria José Girão, Economia, Direito Comercial*

*??? alcunhámo-lo de Oto Glória, Professor de História Universal*

Expresso a minha homenagem e a minha gratidão a todos os meus Professores.





# MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

## Um par de Botas

Elias Plasencia Brull

No início do ano lectivo 1950/51, apareceu matriculado na nossa Escola um aluno com um nome fora do vulgar, ou pelo menos, pouco comum nos nossos meios. Ele era já um pouco espigadote, com mais dois ou três anos que os colegas da turma B do Primeiro Ano do Ciclo Preparatório. Dera-se o caso que, entre o exame de admissão e matrícula na Escola estivera emigrado em França e consequentemente atrasara os estudos.

Todos os condiscípulos pretendiam saber a origem do seu nome, pois adivinhava-se ser estrangeiro e logo que souberam ser espanhol, daí a ser levado à taça do Jardim D. Fernando a ser "batizado" com o nome de Espanhol, foi um abrir e fechar de olhos. A esta cerimónia, assistiram, entre outros, o Zé Cerqueira, Tábuas, Sárrea, Mesquita, Roque, Eduardo Simas, Hélder Carvalho, João Orlando etc. etc. (os etc., são aqueles que a minha memória já apagou, mas que continuam bem presentes no meu coração).

Um belo dia o Espanhol apareceu na Escola com umas botas, por certo muito quentinhas, forradas com pele de carneiro, biqueira quadrada e tinham a particularidade de serem com sola de madeira, tal como as chancas que se usavam na aldeia para ir pastar o gado.

Quando tínhamos algum "feriadinho" e fámos para o Campo da Agonia jogar à bola, ninguém gostava de jogar contra o Espanhol, pois além de ser um tosco como se diz nos meios futebolísticos,

as canelas dos adversários é que pagavam. Sendo a sola de madeira não eram maleáveis e também não davam para correr. E, no corredor de escola, quando nos dirigíamos para as salas de aulas, já depois da sineta ter tocado para a entrada e com os passos mais acelerados, a madeira das botas a bater no soalho, aquilo parecia os bombos nas festas da Srª. Da Agonia.

O Espanhol envergonhava-se e pedia aos pais para lhe comprarem outras botas, com sola de pneu, em pele de boi e que era necessário untar com cebo para se tornarem mais maleáveis e impermeáveis.

Seus pais tinham vindo repatriados de França e nessa altura, lutavam com algumas dificuldades económicas. Aquelas botas tinham sido lá compradas e tinham

que durar mais algum tempo. Entretanto os pés do Espanhol foram crescendo e as botas deixaram de lhe servir.

Hoje, ao ver na TV o drama dessas crianças migrantes e o que elas passam, lembro-me das botas do Espanhol e o jeitinho que lhes poderiam dar para aquecerem os seus pezitos.



Braga, 16 de Fevereiro de 2016



# MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

## Recordando

Alberto Mesquita

Fui aqui aluno entre 1946/1951, no então chama-  
do CURSO DE ENTALHADOR.

Foi esta Escola, que com saudade e gratidão re-  
cordo, que ajudou a formar o meu carácter e me  
transmitiu os conhecimentos básicos, que permi-  
tiram vir posteriormente a tirar o meu curso de en-  
genharia civil.

É nesta Grande Escola que me cruzo com o Arqº  
Miguel Nogueira, à altura nosso Director, sendo  
também responsável pela construção do Templo  
Monumento de Santa Luzia. Grande Professor e  
artista.

Para além dele como grande mestre do dese-  
nho artístico e projectos, tivemos outros grandes  
Professores em áreas como no Português, Mate-  
mática, Física e outras disciplinas, mas gostaria  
aqui recordar com o maior respeito e admiração  
o grande MESTRE CARVALHO, meu professor da  
disciplina de TALHA.

Era um artista na forma como trabalhava a ma-  
deira, esculpindo neste material autenticas obras  
de arte que jamais esquecerei.

Um dia o Mestre CARVALHO, pediu-me para eu

levar, num intervalo escolar, um seu trabalho à  
Casa Bernardo Dias, livraria/papelaria existente à  
altura na Praça da República.

Era uma peça em madeira de castanho, onde  
ele tinha esculpido um trecho da mesa dos Após-  
tolos, em que as figuras de Cristo e quatro dos seus  
Apóstolos estavam bem definidos e os restantes  
membros apenas esboçados. Teria este quadro  
uma dimensão aproximada de 80x40 e eu anda-  
ria no meu ultimo ano.

Levada a peça ao Bernardo Dias, estes deram-  
-me para entregar ao Mestre 100 escudos.

De regresso à Escola e entregando o dinheiro re-  
cebido ao Mestre Carvalho, este murmurou "Que  
explorador" .....

O Mestre Carvalho tinha uma família numerosa,  
morava relativamente perto da Escola e sabia-se  
com algumas dificuldade, por isso pode ter pen-  
sado que o seu trabalho teria sido mal valorizado.

Tinha o bom MESTRE de facto razão, pois que  
no fim de semana seguinte, a mesma peça escul-  
tórica ,estava exposta para venda, na montra do  
"Bernardo Dias", por valor superior a 1.000 escu-



*"...o António Gigante, o Amândio Silva, o Zé Maciel e tantos outros com quem jogamos a bola no Campo da Agonia."*

dos. Não sei quem teria adquirido tal trabalho, mas como eu adoraria revelo.

São da minha época e curso o Chico Franco, o Lima, o Chico Ramos o Eduardo Simas, o Elder Carvalho e tantos outros, alguns dos quais recordamos com muita saudade por já terem partido rumo à eternidade e onde por certo iremos a curto espaço de tempo, refazer a nossa velha e saudosa TURMA.

Outros colegas e amigos recordo ainda, estes da área do Comércio, como o António Gigante, o Amândio Silva, o Zé Maciel e tantos outros com quem jogamos a bola no Campo da Agonia.

Antes de terminar este breve recordatório sobre a nossa antiga mas sempre querida Escola, uma palavra de gratidão e muito respeito ao saudoso Pessoal da Secretaria e Cantina, onde o Sr. RAMOS na parte administrativa com simpatia tudo nos resolvia e a Dona SOLEDADE (creio ter sido este o seu nome), na cantina e especialmente à sexta-feira, nos preparava um maravilhoso baca-

lhau à "gomes sá" como só ela sabia fazer e que ainda recordo e jamais esquecerei.

Na época em que passei pela nossa Escola o processo educativo passava fundamentalmente, pela família e pelos nossos Pais, tendo os Professores e toda a equipe que coordenava a mesma, o papel importante de para além de nos passarem os seus conhecimentos nos transmitiram VALORES, que hoje vão escasseando infelizmente.

E neste domínio, por aquilo que vamos observando hoje, as coisas não vão bem, pelo que algo haverá a fazer.

Termino juntando aqui uma foto do ano 1950, num acampamento da Mocidade Portuguesa, onde podemos encontrar colegas da nossa Escola, mas também do Colégio do Minho e do Liceu.

Aí podemos ver o Rui Tinoco, Borja Serafim, Victor Pinheiro, Sárrea, Elder, Quim Ribeiro Salgado, Melo, Palma Vieira e tantos outros cujo nomes já me vão escapando.

Com saudades e gratidão

## José Carlos dos Santos Loureiro



**RECTIFICADORA  
RIO LIMA**

RECTIFICAÇÃO DE MOTORES  
AUTOMÓVEIS E INDUSTRIALIS  
FABRICO E REPARAÇÃO DE PEÇAS  
PARA MÁQUINAS INDUSTRIALIS  
RECTIFICAÇÃO DE PRECISÃO



**INDUTERM**

TRATAMENTOS TÉRMICOS  
DE TÊMPERA POR INDUÇÃO  
TRATAMENTOS DE REVENIDO  
MEDAÇÃO DE DUREZAS NAS  
ESCALAS ROCKWELL E BRINELL

PARQUE EMPRESARIAL DA MEADELA, LOTE 33  
4900-201 VIANA DO CASTELO  
Telf. +351 258 842 387 • Fax +351 258 842 200  
[geral@rectificadorariolima.com](mailto:geral@rectificadorariolima.com)  
[www.rectificadorariolima.com](http://www.rectificadorariolima.com)

  
**GABMEA**

CONTABILIDADE DA MEADELA, LDA.

Rua da Igreja, n.º 22 - Meadela - 4900-717 Viana do Castelo

Tel. 258 843 612 - Fax. 258 843 615

[email: gabmea@mail.telepac.pt](mailto:gabmea@mail.telepac.pt) - [www.gabmea.lda.pt](http://www.gabmea.lda.pt)



# MEMÓRIAS DOS NOSSOS ALUNOS

## Eu estava lá

Mário Pedra

Ano letivo de 1954/55, 3 de maio, 3<sup>a</sup> feira, exercício escrito de Português, Professora Dra. Fernanda Ribeiro, 2º. ano do Curso Geral do Comércio, turma B.

Eu estava lá.

Devolvi a Bíblia aberta algures e as coisas sere- naram.

Na entrega dos exercícios eu e o Couto estávamos em pulgas para ver se a professora diria alguma coisa ao Zé.



O Couto Viana era o meu companheiro de carteira. À nossa frente sentava-se o Zé, condiscípulo fixe, assíduo e aplicado.

Em Português tinha, todavia, muitas dificuldades.

O exercício, sobre um texto do Padre António Vieira, era difícil.

A certa altura o Zé, em surdina, começou a pedir-nos que lhe passássemos uma redação, nem que fossem algumas linhas. Prometemos ajuda quando um de nós tivesse terminado.

O tempo foi passando, o Zé começou a ficar impaciente, instando connosco cada vez mais, podendo despertar suspicácia na professora.

- Pedra – sussurrou para trás – tenho aqui a Bíblia.

- Passa-a para cá – sibilou o Couto Viana que o ouvira.

Agarrei o livro por baixo do assento da carteira e com os olhos interroquei o Couto que num murmurio me disse: - abre isso à toa e dá-lha para ele se calar e foi soprando ao Zé que copiasse a página da direita, aí umas oito a dez linhas.

E disse:

- Fizeste grande confusão com o tema da redação, deves saber a Bíblia de cor, mas Abraão, Lázaro e o rico avarento – qual deles era hipócrita? Vê se te viras mais para o Português.

**EXERCÍCIO DE PORTUGUÉS**

**TEXTO:**

O polvo, com aquele seu capelo na cabeça, parece um bicho, com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela, com aquela sua barba essa sua espinha, parece a mesma barbada, a mesma mancha. A Jóvixia desta aparência é modesta, ou desta hipocrisia tão sábia, o polvo é o maior frutoceiro do mar.

Comunite esta tradição do polvo, primeiramente, ao de vestir ou pintar duas meias cores à época das suas coisas e que está pego. As cores que no camaleão são grata, no polvo são, licita, as figuras que em Proteu são fibulosa, no polvo são verda e preta. Se está nos lados, faz-se verde, se está na areia, faz-se branco, se está no lodo, faz-se escuro pardo, se está em alguma parte, como muita ordinariamente costuma estar, faz-se da cor da pele, etc. E daqui que sucede? Sucede que outro peixe, importado da triângulo, vai passando desenfreadado, e o salteador, que está escondido dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente e fá-lo prisoneiro.

"Pisca, milha Judeu?" Não fizera mal, porque nem fez tanto. Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante: traçou a triângulo às escravas, mas executou-as mal ha claras. O polvo... , esconde-se a si, tira a vida nos outros, e a prisão da triângulo o roubo que faz é à lua, para que não distinga as cores. Vê, poixe alivioso o vil, qual é a tua maldade, poix Judeu, em tua comparação já é menos traidor.

I

1 - Que pensas é querer acerar de polvo.  
2 - Não achas estranho que se encontro no texto o adjetivo santo a qualificação o substantivo **hipocrisia**? Como explicas o facto?  
3 - A que condenado chegou a gutar as mandrivas as nuvens de polvo?

II

1 - Divila e classifique as orações da dívida por período do texto.  
2 - Analise-a sintaticamente.  
3 - Faça a análise morfológica da oração principal desse mesmo período.

III

1 - Faça uma redação subordinada ao seguinte tema: "A vida do hipócrita".

**CONSULTA DE ESPECIALIDADE  
INTERNAMENTO | CIRURGIA | FISIOTERAPIA  
EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO**

• **CONVENÇÕES** •

ADSE	CGD/SS	SAD/PSP	SAÚDE PRIME
ADM	MEDIS	SAD/GNR	SFJ
ADVANCECARE	MULTICARE	SAMS/Norte	(Sindicato dos Funcionários Judiciais)
ALLIANZ	PT/ACS	SAMS/Quadros	WDA
	RNA	SAMS/SIB	(Medicina Dentária)

**ATENDIMENTO PERMANENTE (24h)**

**ACORDO PARA ASSISTÊNCIA A SINISTRADOS**

Açoreana, Advancecare, AXA, Fidelidade Mundial, Liberty, RNA, Tranquilidade e Zurich

**Marcações – Tel. 258 80 80 30**



## CURIOSIDADES

### Hino

#### HINO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL NUN'ÁLVARES DE VIANA DO CASTELO

*Somos a Mocidade Estudiosa,  
À mocidade forte que trabalha,  
Que vem buscar à Escola a luz radiosa  
Que há-de iluminar-nos na batalha.*

*Seremos nós os Homens de Amanhã,  
Cheios de esperança plenos de vigor,  
Que à luz ideal duma doutrina sã  
Construiremos Portugal Maior.*

#### Refrão

*A Escola é Fonte Divina  
Onde se dá instrução  
Luz que ilumina,  
Desde o escritório á oficina  
Desde a oficina ao balcão.*

*Tornar a Escola irmã da oficina,  
Buscar no estudo, o rumo, a perfeição,  
Guardar na alma aquilo que se ensina  
Como se fosse a própria Comunhão.*

*O estudo dá-nos força e energia,  
Faz-nos sonhar um horizonte belo,  
Tornando irmãos num ritmo de alegria  
O escritório, o livro e o camartelo.*

*Letra de Alfredo Reguengo  
Música de Ribeiro Dantas*



**União de Freguesias de Viana do Castelo  
Santa Maria, Monserrate e Meadela**

*Saúda os Antigos Alunos  
da Escola Técnica  
e a população em geral*

**Sede:** Santa Maria Maior  
Rua Conde de Aurora, 689  
4900-443 Viana do Castelo

Tel.: 258 824 185  
Fax: 258 824 159  
Email: [vc.stamariamaior@mail.telepac.pt](mailto:vc.stamariamaior@mail.telepac.pt)  
Site: [www.jf-stamariamaior.com](http://www.jf-stamariamaior.com)

**Pólo:** Monserrate  
Rua dos Poveiros, 37  
4900-351 Viana do Castelo

Tel.: 258 826 534  
Fax: 258 811 481  
Email: [jfmonsserrate@mail.telepac.pt](mailto:jfmonsserrate@mail.telepac.pt)

**Pólo:** Meadela  
Praça Diogo Vaz Alemão, 11  
4900-204 Viana do Castelo

Tel.: 258 841 284  
Fax: 258 843 815  
Email: [jfmeadela@mail.telepac.pt](mailto:jfmeadela@mail.telepac.pt)





## CURIOSIDADES

### Hino - Acordeão

*Hino da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo - Acordeão*

*Servir à moçada de estudos  
A moçidade forte para trabalho  
Que vêm buscar à escola a luz radiosa  
Que irá de iluminar-nos na batálha*

*Servir-nos mais os homens de aventure  
Cheios de esperança plena de vigor  
Que à luz ideal de um doutorismo  
Construiremos Portugal novo*

*A escola é fonte divina  
Fonte de vida e sabedoria  
Luz que ilumina  
Desde o escutório à oficina  
Escrive a oficina da batálha*

*Formar a escola nova de ofícios  
Buscavos estudo acima a perfeição  
Guardar-nos de que a guerra venha  
Temos a força a própria construção*

*O estudo devo forço e energia  
Faz-nos amar mais humildade bela  
Formando-nos com o ritmo de ofícios  
O escutório, o livro e o combate*

(Manuscrito do maestro José Pedro)

# O NOSSO MAIOR PRÉMIO É BEBER CAFÉ CONSIGO TODOS OS DIAS.



O CAFÉ DA SUA VIDA 



Mais do que um café, Delta é partilha.

É acordar com um bom dia e desejar-lo aos outros. É o pretexto para mais uma conversa sem horas contadas. A desculpa para estar com os amigos vezes sem conta. Em 2016 continuamos a ser o café da vida dos portugueses. E os portugueses continuam a ser quem diariamente nos enche de vida. Esta é a partilha diária que queremos continuar a saborear consigo. Sempre.

**DELTA, O CAFÉ DA SUA VIDA.**



15.º ANO  
CONSECUTIVO



4.º ANO  
CONSECUTIVO



2.º ANO  
CONSECUTIVO



AAETEC

# Jogos Florais 2015

## CATEGORIA – CONTO

### 1.º Classificado

**José Gonçalves Costa**

(Pseudónimo – Laizec)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

### 2.º Classificado

**António Augusto Ramos**

(Pseudónimo – Somar)

Título da obra

*"S/T"*

### 3.º Classificado

**Antero Augusto T. Sampaio**

(Pseudónimo – Couto Viana)

Título da obra

*"O Pedinte da Capela das Almas"*

## CATEGORIA – ENSAIO

### 1.º Classificado

**Antero A. Torres Sampaio**

(Pseudónimo – Cesário Verde)

Título da obra

*"O Templo"*

### 2.º Classificado

**Francisco Correia dos Santos**

(Pseudónimo – Fracosa)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

### 3.º Classificado

**José Miguel Resende Franco**

(Pseudónimo – Arquitecto)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

## CATEGORIA – SONETO

### 1.º Classificado

**José Miguel R. Franco**

(Pseudónimo – Poeta Sonhador)

Título da obra

*"A Viana"*

### 2.º Classificado

**Antero Augusto T. Sampaio**

(Pseudónimo – António Feijó)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

### 3.º Classificado

**Francisco Correia dos Santos**

(Pseudónimo – Ársis)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

## CATEGORIA – LÍRICA

### 1.º Classificado

**Francisco C. dos Santos**

(Pseudónimo – Tésis)

Título da obra

*"Viana Monumental"*

### 2.º Classificado

**José Miguel R. Franco**

(Pseudónimo – Um Filho Vianense)

Título da obra

*"Um Projeto monumental, em ti Viana"*

### 3.º Classificado

**Antero A. Torres Sampaio**

(Pseudónimo – Pedro H. Melo)

Título da obra

*"Aquele Monte"*



## José Gonçalves Costa "Viana Monumental"

Desde há 500 anos que a ideia lhe matutava na cabeça.

Entre selva e sertão, sempre lhe ocorriam à lembrança os pinhais verdes e o rio azul da sua terra.

Vencido pela ideia e complacente com o espírito, deitou mãos à obra. Primeiramente, consultou arquivos e alfarrabistas, até tropeçar com o que buscava: os planos da Arca de Noé.

Para concretizar o que pretendia, uma canoa do Rio Vermelho não lhe bastaria. Teria que ser algo mais amplo, posto que desejava fazer-se acompanhar de sua esposa Paraguaçu e dos seus dezassete filhos. Claro que só os legítimos, pois os outros trinta e três de muitas e variadas nativas não poderiam viajar, por manifesta falta de espaço na nau sonhada.

Assim começou a lenta e pausada construção duma nave, metade canoa e metade arca.

Terminada esta, apetrechou-a, encomendou-a a Deus e a Yemanjá e fez-se ao mar.

Tarefa demorada, a viagem não o admirou, uma vez que era a inversa daquela que o levara a terras de Santa Cruz.

Até que, meses depois, arribou à foz do Lima.

Apesar de duro marinheiro e, depois, insano desbravador de florestas e virgens Índias, uma pontinha de emoção lhe afluui e o beicinho, tremendo, denunciou-lha.

Conhecedor da consideração por que era tido em Viana, não lhe causou estranheza a recepção fidalga e folclórica que lhe reservaram.

A quem tudo espantava era a Paraguaçu e ao seu séquito.

Boas-vindas solenes realizadas ali mesmo na ribeira, enfiado foi, com os seus, num autocarro de luxo e começou, então, a visita às suas origens.

Como tudo era diferente, desde que abalara!

# CONTO

Em vez de, como quando era jovem, subir ao monte por veredas e carreiros, deslizava agora por estrada municipal, acompanhado, como não poderia deixar de ser, por toda a edilidade, orgulhosa deste filho da terra.

Ficou a saber que o monte se chamava agora de Santa Luzia, a quem o templo que o encima é dedicado.

Mesurados arautos e cicerones lhe foram explicando tudo a respeito do granítico trabalho artístico, cuja ideia fora de um tal arquitecto Ventura Terra, nascido mais a norte, em Seixas.

Difícil foi contentar a curiosidade de Paraguaçu, que muito estranhou que, entre a flora, não existissem cipós, simbaíbas, canjiranas, jatocás ou palmeiras de tucum. Foi informada que ali brotavam outras árvores, como mimosas, pinheiros e carvalhos, o que a levou a pensar que o Sr. Pinheiro, da farmácia lá da sua vila baiana, e o Sr. Carvalho, da funerária, eram feitos daquelas madeiras.

Indagando que aves eram aquelas que por ali esvoaçavam, foi-lhe dito que eram gaivotas, que ela concluiu que nada tinham a ver com os papagaios, as araras, os urubus, os jaburus, os marrecos ou os coelheiros da sua selva.

Após a descida do monte, voltas e mais voltas para ver o Convento de S. Domingos, a Igreja da Senhora da Agonia, o Castelo de São Tiago da Barra, os Conventos do Carmo, de Santo António e das Carmelitas, os edifícios da Misericórdia e da Caridade, a Igreja Matriz (hoje Sé), o Palacete dos Távoras (onde habita a Prefeitura), até que, a cereja em cima do bolo, se deu a chegada ao coração da urbe, a Praça da República.

Apeada a comitiva do autocarro, os olhares das gentes de além-atlântico percorreram a bela Praça.

Até que, como se surgidas duma sessão de candomblé, Paraguaçu avista umas estátuas que, disseram-lhe, representavam a seu marido Cara-muru e a ela própria.

De olhos muito abertos e com os cabelos índios eriçados, soltou um grito de agudo desespero, por ver como o seu homem, o mais belo exemplar que aportara à tribo dos Tupinambás, e ela, a mais destacada beleza da mesma tribo, estavam ali apresentados.

Correndo para Caramuru, de joelhos lhe implorou que saíssem daquele lugar, onde tais figuras os desfeavam, e que regressassem imediatamente à terra do pau-brasil.

Já não o queria fazer na lentidão da arca-canoa, por urgente ser a sua vontade.

Que contactasse a Varig ou, na inexistência dela, a Tap, e que voassem, literalmente, para bem longe do sítio do ultraje.

Na verdade, nem no tosco espelho que ele lhe oferecera há 500 anos e que conservava, ela se mirara tão feia!

LAIZEC



Colocamos a nossa experiência ao seu dispor para implementar:

- ☺ Serviços de Medicina do Trabalho;
- ☺ Serviços de Segurança e Higiene no Trabalho;
- ☺ Estudos Ocupacionais;
- ☺ Planos de Segurança e Saúde;
- ☺ Medidas Autoproteção SCIE;
- ☺ HACCP- Higiene Alimentar;
- ☺ Controlo de Pragas / Desinfestações;
- ☺ Formação.



**VIG**  
prevenção de riscos profissionais, lda.

Associados AAETEC  
**5%**  
Serviços VIG  
Desconto sobre o preço de tabela  
Descontos não acumuláveis

**A PREVENÇÃO COMPENSA!**

Rua Parque Empresarial da Meadela, n.º 280 | 4900-021 Viana do Castelo

Telf. 258 811 911 Fax. 258 820 913 Telm. 964 704 354

E-mail: [geral@vighst.com](mailto:geral@vighst.com) website: [www.vig.pt](http://www.vig.pt)



## Antero T. Torres Sampaio "O Tempo"

# ENSAIO

No alto do Monte de Santa Luzia, ergue-se o Templo Monumento de Santa Luzia, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Visível a quilómetros de distância, o Templo Monumento coroa a cidade de Viana do Castelo, ou, como os vianenses carinhosamente a apelidam, a Princesa do Lima. Deste local bendito, abrange-se um panorama arrebatador, que reúne no olhar do visitante o rio Lima, com o seu bucólico e verdejante vale e um mar infinito por onde as caravelas vianenses, saíram à descoberta de novos mundos. Daí se contempla o negrume das serras, o salpicado das casas e o bucolismo dos campos. O sublime da Natureza, alia-se ao engenho humano, fazendo desta estância, um dos destinos mais fascinantes do nosso país.

### NOTA HISTÓRICA

O Templo-Monumento glorifica o nome de Santa Luzia, advogada da vista a quem o Capitão de Cavalaria, Luis de Andrade e Sousa, recorre, na extinta capela de Santa Luzia, acometido de uma grave oftalmia. Já convalescido, institui a Confraria de Santa Luzia, como forma de gratificar a graça recebida.

Contudo, é o Sagrado Coração de Jesus, o padroeiro do monumento, cuja devoção dos vianenses, já vinha desde 1743. Mas foi durante a pandemia de Pneumónica, corria o ano de 1918, que a cidade, chorosa pelos seus entes queridos que haviam perecido e aterrorizada com a violência de tal flagelo, se consagrou ao Sagrado Coração de Jesus, prometendo subir anualmente em peregrinação ao Monte de Santa Luzia, se a pneumónica não ceifasse mais nenhuma vida. Cessada a mortandade, os vianenses fizeram jus ao prometido e rumaram monte acima onde, desde 1904, se construía o templo. Tal promessa ainda hoje se cumpre, no domingo mais próximo da festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus.

Imbuidas neste espírito já se realizavam peregrinações, embora sem calendário, desde o século anterior. Foi precisamente durante uma dessas piedosas romagens, por ocasião das Festas da Agonia de 1894, que o Padre Dias Silvares lançou a ideia de erigir no alto do monte uma estátua ao Sagrado Coração de Jesus, que abençoasse a cidade de Viana do Castelo, o Minho e toda a Nação. Tal proposta foi logo entusiasticamente acolhida e na mesma altura indicado o nome do escultor minhoto Aleixo Queiroz Ribeiro, para executar a dita obra.

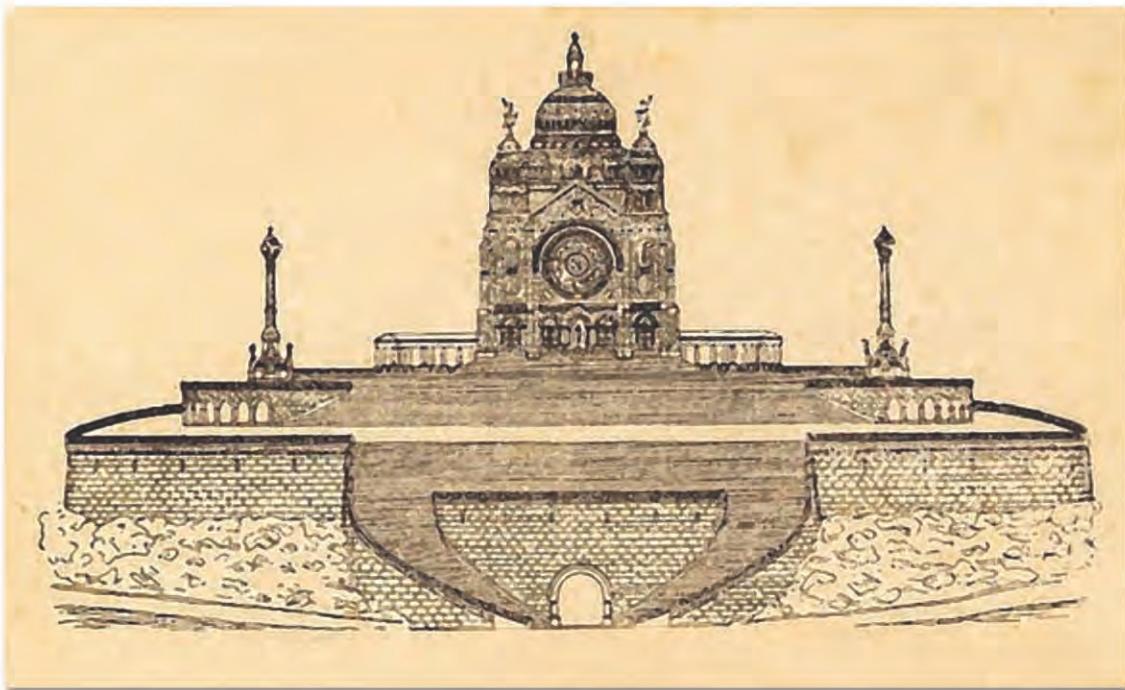
Daí ao Templo – Monumento foi um passo. Depois de executada a monumental artística coluna que haveria de servir de suporte à estátua, verificou-se que a mesma não conseguia suportar a sua posição fortemente inclinada para a frente. Então, a estátua foi colocada num pedestal em frente à dita capelinha de Santa Luzia, que só seria demolida em 1926. Aproveitan-

do a majestosa coluna, Miguel Ventura Terra, um dos maiores arquitectos do nosso tempo, idealizou uma coluna igual para as implantar diante do templo a construir e servir de suporte a dois anjos. Entre essas duas colunas, Ventura Terra, riscou o projecto de um magnífico templo, cuja beleza e magnificência é apenas igualável pela paisagem onde este se insere.

As obras de construção iniciaram-se em 1904, tendo-se desenvolvido animadamente até à proclamação da República, data a partir da qual esmoreceram, como consequência do conturbado contexto político e social e ainda mais abrandaram durante a 1ª Guerra Mundial. Entretanto, o arquitecto Miguel Nogueira, que tinha sido aprendiz de Ventura Terra, assume a direção das obras, no ano de 1925, ficando encarregue de concluir o projecto do seu Mestre, devido ao falecimento deste. No ano seguinte deu-se por concluída a capela-mor do templo, tendo sido aberta ao culto pelo Arcebispo e Senhor de Braga e Primaz das Espanhas. As obras do exterior do templo, concluíram-se no final do ano de 1943 e as do interior em 1959. O resultado é uma imponente mole granítica, cinzelada e executada pelos mestres canteiros da região, dirigidos por Emídio Pereira Lima.

### NOTA ARTÍSTICA

Arquitectonicamente, o edifício, apresenta uma planta centrada em cruz grega, de raiz BIZANTINA. À mesma matriz, vai buscar a enorme cúpula que coroa o edifício, bem como as pequenas cúpulas que encabeçam as quatro torres, estas já inspiradas no estilo ROMÂNICO, assim como a decoração que serpenteia pela fachada do edifício. De gosto GÓTICO, são as enormes rosáceas, as maiores da Península Ibérica, emoldurando os belos vitrais que inundam com luz e cor o interior da igreja. Aqui dentro, dois anjos da autoria de Leopoldo de Almeida, oferecem os escudos de Portugal



e de Viana do Castelo, ao Sagrado Coração de Jesus, uma réplica da estátua bronze da entrada, esculpida em mármore de Vila Viçosa, por Martinho de Brito. A atenção popular e a devoção dos vianenses é dirigida à imagem do Sagrado Coração de Jesus, que veio do convento dos Crúzios e para imagem de Santa Luzia que, juntamente com a Senhora da Abadia, vieram da capela que antecedeu o templo. E já que falamos de imagens, a de Nossa Senhora de Fátima, merece atenção especial, por parte do povo crente, tanto lusitano como galego.

O altar-mor em granito e mármore e os altares laterais, dedicados a Santa Luzia e à Senhora da Abadia, foram esculpidos pela mão de Emídio Lima, assim como

os púlpitos de linhas ondulantes, cujo desenho é de Miguel Nogueira. As três rosáceas foram executadas pela oficina lisboeta Ricardo Leone. Os frescos que rodeiam a abside da capela-mor e a cúpula da mesma, representam respectivamente, partes das estações da Via-Sacra e a Ascenção de Jesus, da autoria de Manuel Pereira da Silva, natural de Avintes, Vila Nova de Gaia. E, finalmente, o sacrário de prata, foi cinzelado pelo mestre ourives portuense Filinto Elísio de Almeida.

Hoje, admirável a quilómetros de distância, é um incontornável ponto de referência da região e um forte motivo de orgulho para a cidade que o ergueu. Direi mais. É um verdadeiro "ex-libris", desta Princesa do Lima.

**Cesário Verde**

# Quinta da Presa

*Eventos desde 1980*

Rua da Presa, 110  
4900 - 771 Meadela, Viana do Castelo  
quinta.presa@gmail.com

[www.quintadapresa.pt](http://www.quintadapresa.pt)  
Tel. 258 823 771 Telm. 933 218 260



# SONETO

*José Miguel Resende Franco  
"A VIANA monumental"*

Em ti, Viana, criei as raízes...  
Dos monumentos, tenho, em mim, gravada  
Marca da ESCOLA, dos tempos felizes,  
Início dum caminho, duma estrada...

Na Igreja Matriz foi baptizada  
Minha alma...- ó monumento o que me dizes  
Dum amor, já, bem longe da alvorada...  
E o futuro, ainda, o que predizes?

Subi ao Monte de Santa Luzia;  
No belo Templo, o sonho e a fantasia  
Fizeram-me voltar, da vida, ao Mar...

Teus monumentos feitos de granito,  
São as marcas deixadas, do Infinito,  
Para que as pedras possam recordar...

**POETA SONHADOR**





Francisco Correia dos Santos  
"Viana monumental"

Se um dia passares por Viana.  
Pára; e sobe à montanha de santa Luzia.  
E do seu cimo vislumbrarás paisagem e alegria.  
Porque a Fada da beleza nunca engana!...  
A esta Viana monumental com brilho de Diana.  
E lá do seu templo, no zimbório miradouro.  
Todo o panorama é isento de desdouro.  
Avistarás, serra, rio e mar; tudo ao redor.  
Nos pés da montanha, Viana monumental com  
esplendor.  
E santa Luzia com manto bordado a fio de ouro!...

Em 1847 Dona Maria II eleva a vila de Viana a cidade.  
Passou a ser patenteada de Viana do Castelo, a sua futura designação.  
Povoação com forte desenvolvimento, nas suas estruturas e urbanização.  
Sede concelhia, de comarca, distrital, diocese; autêntico alfoz de liberdade.

No seu brasão municipal são grafados o castelo, caravela, os cinco castelos representativos desta cidade cheia de prosperidade.

Praça da república centro cívico actual, outrora praça da rainha, instalados os três monumentos quinhentistas da Viana, quiçá temperamental.

Os monumentos são compostos pelo tríptico: câmara municipal, chafariz e misericórdia, ex-libris de Viana monumental.

São uma imensa variedade de rico trabalho artístico em granito, elaborado por gente vianesa com muito desvelo e canseira.

Este povo pescador e marinheiro, continua a moldar esta cidade com monumentos tantos: palacetes para fidalgos e casas para a plebe digna e obreira.

Oh! Viana cidade. Que te proteja esse clima, especial e monumental!...

Tésis

# Formação Profissional

- Técnico de Massagem
- Técnico de SPA
- Esteticista Cosmetologista
- Técnico Auxiliar de Fisioterapia e Massagem
- Massagem Terapêutica e Desportiva

e muitas especializações,  
Unhas de gel, Drenagem Linfática Manual,  
Gessoterapia, Mesoterapia Homeopática,  
Ventosaterapia...

**-80% NO VALOR DA INSCRIÇÃO**  
Presente à apresentação  
deste folheto.

**20% DESCONTO**

**SÓCIOS \* AAETEC**

Rua António Correia de Oliveira, 241 D  
4900-388 Abelheira | Viana do Castelo

Tlm. 961 495 509  
Tlf. 258 843 065

[www.motriviana.com](http://www.motriviana.com)  
geral@motriviana.com

**motriviana**  
Clínica de Motricidade, Saúde e Bem-Estar

**ipdj**  
INSTITUTO PORTUGUÊS DE DESENVOLVIMENTO JUVENIL

\*Sócios da AAETEC: 20% nos serviços individuais e packs de tratamento | Não acumuláveis com outras campanhas em vigor | Obrigatório apresentação de cartão AAETEC



**farmácia nelsina**  
viana do castelo

## A SUA FARMÁCIA NO CORAÇÃO DA CIDADE

*A nossa equipa espera por si  
a bem da Sua Saúde*

Praça da República  
Viana do Castelo



## FARMÁCIA AREOSA

VIANA DO CASTELO

## A SUA NOVA FARMÁCIA ÀS PORTAS DA CIDADE

*A nossa equipa também espera  
por si a bem da Sua Saúde*

Av. da Povoença, 694  
AREOSA - Viana do Castelo  
*(Junto ao Minipreço)*

# xv Jogos Florais

ESCOLA DE MONSERRATE

## CATEGORIA – CONTO

### 1.º Classificado

**Tatiana Afonso Lima**

(Pseudónimo – Némesis)

Título da obra – "OBLÍVIO"

### 2.º Classificado

**Antónia Branco Franco**

(Pseudónimo – Azul Amarelado)

Título da obra – "DA VIANA"

### 3.º Classificado

**Joana Costa Cerqueira**

(Pseudónimo – Circe)

Título da obra – "O TÚNEL"

## CATEGORIA – ENSAIO

### 1.º Classificado

**Antónia Branco Franco**

(Pseudónimo – Azul Amarelado)

Título da obra – "MILHARES DE ANOS DE HISTÓRIA"

## CATEGORIA – SONETO

### 1.º Classificado

**Carolina Maria Dias Martins**

(Pseudónimo – Vénus)

Título da obra – "NASCIDO EM VIANA"

## CATEGORIA – LÍRICA

### 1.º Classificado

**Soraia Rodrigues Parente**

(Pseudónimo – Leopardo)

Título da obra – "DA MINHA JANELA"



## CONTO

Tatiana Afonso Lima

### "OBLÍVIO"

Na Idade do Ferro, no norte da Península Ibérica, habitava um magnífico povo, os celtas. Subsistiam da agricultura e também da caça; não obstante, eram fortes guerreiros e possuíam ordem hierárquica, as suas casas e culturas já eram bastante desenvolvidas para a época e desenvolveram mesmo uma escrita tão complexa que apenas os seus sacerdotes conheciam.

Em meados do século I, um menino de 11 anos vivia aí, no cimo de um monte, hoje em dia designado por "Monte de Santa Luzia", de onde se avistava uma vasta área verdejante, coberta por longos canais de água. A sua linhagem era uma das mais importantes entre aquele povo e, talvez por isso, ele congregava em si tamanhas qualidades.

Apesar da sua tenra idade, era astuto e ocupava já a honrosa posição de subcomandante da resistência da sua citânia, sendo o comandante o seu próprio progenitor. Para além disso, ao contrário dos restantes rapazes da sua idade, já havia passado pela sangrenta prova, repleta de adversidades que teria de vencer e sem a qual não seria reconhecido como Homem. Esta consistia em sair da sua região e trazer a cabeça de qualquer pessoa que não fosse Celta. Somente assim seria reconhecido e as suas opiniões aceites pelos anciãos da tribo. Esta prova demorava mais do que algumas semanas e muitos que participavam nela não retornavam. Porém, Aiden, assim se chamava o menino, regressara em menos de uma semana, com a cabeça de um imponente guerreiro e com alguns outros troféus recolhidos.

Logo após a sua saída da região, procurou encontrar o essencial, abrigo e comida. Posteriormente a se instalar num local esguio e abrigado por rochas, Aiden foi explorar a zona envolvente e decidiu caçar. Quando estava prestes a caçar um veado, ouviu ruídos algures distantes e decidiu aproximar-se sorrateiramente, encontrando um homem robusto a esfolar um coelho. Pensou nesse exato momento que a sorte o encontrara e com a lança afiada que tinha com ele, atirou-a à mão do nómada, que se encontrava encostado a uma árvore, trespassando-a e fixando-se no tronco. O homem deu um guincho agudo e tentou desprender-se; porém, movendo-se velozmente, Aiden arrancou-lhe a cabeça. Carregando a cabeça embrulhada num pedaço de tecido rasgado e o coelho pronto para assar numa fogueira, dirigiu-se para o abrigo, de onde dias depois partiu.

Dessa temerosa aventura, o rapaz, agora declarado homem, voltara ainda mais exuberante. Nas terras longínquas por onde andara, entendeu como o seu povo era audaz e civilizado, já que tinha observado pessoas dependentes apenas da caça e da colheita de frutos para se alimentar, e até do próprio canibalismo. Teve também contacto com autênticos selvagens ainda nómadas e, no extremo oposto a estes, com cultos sacerdotes de outros povos, que louvavam vários deuses e detinham conhecimentos distintos dos sacerdotes celtas, os druidas.

Já no final da sua viagem, observara o povo mais fascinante que alguma vez imaginara, e nunca antes tinha ouvido história alguma acerca de homens tão notavelmente vestidos e disciplinados. Cada homem tinha a sua função e todos obedeciam respeitosamente ao seu superior, sempre que lhes eram dadas ordens. Para além disso, os seus acampamentos eram rigorosamente bem trabalhados e havia majestosas figuras esculpidas quer em pedra quer em metal. No entanto, algo indefinível o inquietava. Ouvia como que uma voz que soava no seu pensamento e lhe ordenava que estivesse atento, pois, mais cedo ou mais tarde, aqueles homens atravessar-se-iam no seu caminho. Observou-os, então, atentamente e registou na sua memória todos os pormenores que considerou interessantes.

Quando retomou à sua citânia natal, foi respeitado bem como invejado e, apesar do rancor que muitos lhe tiveram, amava a sua civilização e ansiava que o seu povo alcançasse de novo a glória de outrora e cujos relatos sempre escutara da boca dos mais velhos; todavia, não vislumbrava muitos companheiros que acalentassem os mesmos ideais. Cada vez mais constatava que era distinto dos restantes e exasperava-o toda a ignorância envolvente, culpando cada insciente pela decadência que sofriam.



Reconhecia também que, pela sua assombrosa postura e inigualável inteligência, era temido como um Deus; no entanto, sabia que, para muitos, era um ser incompleto, porque algo lhe faltava: não conhecia o amor, talvez porque não o procurasse ou porque a preparação para a responsabilidade que, mais cedo ou mais tarde, viria a assumir para com o seu povo o impedia de pensar, sequer por breves momentos, num futuro como o dos seus companheiros, muitos deles já casados e outros que, entre os seus afazeres na citânia, aproveitavam os momentos de lazer para conquistar as belas raparigas que por ali passeavam.

Com o passar dos anos, agora já homem feito, a grandiosidade e a sageza de Aiden resplandeciam, ofuscando tudo e todos em seu redor. Alcançara o posto mais elevado na citânia, sucedendo a seu pai, e conduzira aquela tribo a um esplendor jamais testemunhado. Não obstante, o seu espírito permanecia assombrado e vivia inquieto com as novas que lhe chegavam através de sobreviventes de outros povoados que ali iam pedir guarida.

38 Ciente da sapiência dos seus sacerdotes e perante a iminência de algo que pudesse pôr em perigo o seu território, consultava os druidas todos os dias, na esperança de que o iluminassem, dando-lhe fé e coragem para resistir a esse inimigo que, embora ainda ninguém naquela citânia soubesse o seu nome, se autodenominava de Romanos. A resposta daqueles homens sábios era invariavelmente a mesma: aproximavam-se tempos difíceis e todo o povoado tinha de estar de atalaia. Quando menos se esperasse, poderia surgir um ataque repentino e, caso não houvesse uma resposta imediata, o pior poderia acontecer.

Aiden escutava estes prognósticos nada auspiciosos e, para não ser apanhado de surpresa, preceveu-se, de modo a que nada ficasse à mercê do destino. A citânia nunca estivera tão imune a ataques como nesse período: torreões de pedra foram erguidos nas posições mais estratégicas e cada um possuía guerreiros que vigiavam dia e noite. Também, por sua ordem, três muralhas monumentais foram erguidas, rodeando todo o povoado e os homens treinavam intensamente. No pátio, junto do centro da citânia, os homens, as crianças e mesmo as mulheres aprendiam a defender-se e a atacar, embora soubessem que eram detentores de algo que lhes poderia trazer vantagens: apesar de não terem muita riqueza, os celtas dominavam a técnica da metalurgia e tinham a noção de que eram dos poucos a entendê-la e a aplicá-la eficazmente no fabrico de objetos, sobretudo de caráter bélico. Nas forjas, espadas maciças eram constantemente produzidas, e a floresta que os rodeava ia ficando desfalcada, com o incessante abate de árvores, a fim de que madeira pudesse ser transformada em escudos.

Aiden, fazendo jus à sua fama de bom guerreiro e de bom chefe, nunca dava tréguas a si próprio. Movimentava-se constantemente de um extremo ao outro da citânia, observando, quotidianamente, a preparação física e tática dos seus guerreiros, incentivando os mais jovens, alguns dos quais não teriam ainda completado uma década de vida, a serem valentes, determinados e astutos, pois o inimigo que lhes rondava as imediações não era de subestimar.

O tempo ia passando e o valente comandante pressentia que se aproximava a hora decisiva. Os druidas, de facto, não se tinham enganado.

Após mais um longo dia, Aiden arremessara-se para a sua cama de palha e, devido à exaustão, caiu num sono profundo. Foi despertado abruptamente com o som penetrante de cornos e com bramidos descontrolados, ostentando o medo de quem os emitia. Levantou-se desesperadamente e correu para a noite, agora iluminada por archotes e dominada pelo alvorço. Os Romanos tinham por fim chegado. Aiden comprehendeu nesse momento que o que avistava era o povo que outrora achara fascinante. Além, a não muito tempo da citânia, os seus grandes exércitos alastravam pelos vales, que passaram a ser um oceano flamejante. Marchavam disciplinadamente e envergavam armaduras de couro e metal extremamente vigorosas, juntamente com amplos escudos, lanças, sacas de mantimentos e espadas colocadas no cinturão.

Subitamente, pavor e bravura envolveram-no, temeu não vencer aquela batalha, porém render-se era algo inquestionável, aqueles guerreiros eram implacáveis e o seu próprio orgulho indomável. Decidiu tomar medidas próprias naquele momento, enviou homens que furtivamente atacaram os soldados romanos distraídos e ocultaram a sua presença vestindo as suas armaduras. Após a sua infiltração, estes causaram o caos no inimigo sacrificando-se, destruindo catapultas e incendiando legiões inteiras. Um pouco de Aiden morreu, sabia que tinha enviado os seus homens para a morte, a fim de conseguir mais probabilidades de vencer. Após bradar ordens e organizar o seu povo explodindo de medo, o confronto direto chegou. Ferozmente lutou até mais não poder, não se subjugando perante guerreiros tão bravos e ordenados e manteve a esperança nos demais que defendiam o seu povo, guerreando por preservar o renome dos celtas.

O seu fim acabou por chegar, não pelo seu declínio nem porque claudicara, mas pela vida dos demais. Nunca Aiden previra tal desfecho, nem que um dos seus fosse capaz de o atraiçear, depois de treino físico e mental a que tinham sido submetidos. Porém, naquele momento, confrontava-se com essa dura realidade. Vougan, um guerreiro celta, desesperado por viver, fez-lhe uma emboscada, colocando um punhal junto ao pescoço robusto de Aiden. O chefe romano com quem o chefe celta de batera valentemente entendeu a intenção de Vougan: entregar o líder deles pela salvação dos demais. Porém, a traição de Vougan enganou-o: com um golpe, o general romano arrancou a cabeça ao traidor celta e içou-a, para que todos a vissem. O auge da confusão impregnou-se nas hostes celtas e até mesmo os mais valentes guerreiros debandaram, deixando Aiden e toda a sua fé abandonados. Este, perante o ato de cobardia perpetrado pelo seu povo e ante os destroços restantes da citânia, foi atingido pela angústia. Todo o seu sonho, todo o esforço de uma vida tinham desabado com um só gesto de alguém que, num momento decisivo, não tivera escrúpulos de traer o seu chefe.

Os romanos já cantavam vitória. Nada mais podia fazer. O seu sonho tinha-se desvanecido. Decebionado, restava-lhe apenas preservar o nome do seu povo, para que, no devir, não fosse apagado da História. No seu íntimo, nada o recriminava. Fracassara, é certo, mas por motivos que nem os druidas conseguiram prever. Restava-lhe, agora, pouco tempo antes que os romanos o levassem daquele espaço. Era preciso agir rapidamente. Por isso, com a ponta de uma lança partida, gravou o pouco do alfabeto que tinha aprendido com os druidas numa rocha, com a esperança de que o seu desejo de preservar pelo menos o nome da sua raça se concretizasse: "Nós somos os Celtas".

O resto da sua vida foi passado numa cela, sendo torturado pelos romanos, e em sucessivas fugas fracassadas. Assim, todo o esplendor daquele homem quase divino se cingiu ao oblivio. Ficou, na História, simplesmente a recordação de mais uma conquista romana e da vergonha do povo celta, que ele tanto amara e por quem fora abandonado. Povo este que pereceu desonrosamente aos pés dos exércitos romanos.

## NÉMESIS



## ENSAIO

*Antónia Branco Franco*



### **"MILHARES DE ANOS DE HISTÓRIA"**

Conheço esta cidade como a palma da minha mão. Vivi nela por mais tempo do que me possa lembrar.

Sigo a brisa primaveril que sussurra às pétalas das flores. Ela conduz-me a um pequeno jardim no centro de uma rotunda. A estátua de um homem a segurar uma vara, com o intuito de guiar um carro de bois, domina o lugar – O Carreteiro da Abelheira.

Este monumento, inaugurado em 2010, transmite-me a sensação de perfeição, devido aos sólidos platónicos que estão integrados na carroça. Ao mesmo tempo, creio que há mistério nesta harmonia perfeita. É, sem sombra de dúvidas, uma estátua magnífica.

Reparo num cão de olhos azuis que também observa a estátua. Posteriormente, o seu olhar fixa-se no meu, transmitindo-me uma mensagem – segue-me.

Vou de encontro àquela criatura, que começa a mover-se, mostrando-me o caminho. Levou-me até à Biblioteca Municipal, um edifício da autoria do famoso arquiteto Siza Vieira.

Decido entrar. Apesar de já me encontrar familiarizada com esta biblioteca, cada vez que a frequento, sou invadida por sentimentos de alegria e admiração, devido à grandiosidade do edifício, e à enorme quantidade de livros de diferentes temas que ela contém.

Pego num livro sobre trajes da região, e este leva-me até ao Museu do Traje. Situado no Centro Histórico da Cidade, o edifício, construído no século XX, e que outrora servira como sede ao Banco de Portugal é, desde 2004, o Museu do Traje.

Depois de me encontrar num espaço fechado, decido dar uma volta perto do rio, em direção à sua foz.

Passo pelo grande navio-hospital Gil Eanes, construído nesta mesma cidade em 1955, e que operou durante décadas nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, apoiando a frota portuguesa pescadora de bacalhau. Desde 1998 que é um monumento emblemático da cidade.

Sou atraída pelo cheiro a maresia, e quando dou por mim, estou na foz do rio Lima, junto de uma das estátuas que considero das mais bonitas desta cidade – Estátua à Mulher Vianense. Dá as boas-vindas a quem chega à cidade, vindo do sublime oceano Atlântico. Inaugurada em 1999, nas proximidades da muralha poente do Castelo de S. Tiago da Barra, é uma criação do escultor vianense Manuel Rocha. É arrebatador o sentimento de liberdade que esta estátua transmite. Era capaz de ficar horas e horas a contemplar o mar acompanhada por esta admirável Mulher Vianense.

Recuando um século na história desta cidade, admiro a estátua em honra ao deus do comércio – Mercúrio, que foi inaugurada a 4 de abril de 1840.

Coetâneo daquela, visito o Teatro Municipal Sá de Miranda, edifício onde se podem admirar elementos do neoclassicismo, e o belo teto abobadado com uma pintura a fresco, realizada por João Batista Rio. Atualmente é residência de uma companhia de teatro profissional, Teatro do Noroeste-Centro Dramático de Viana.

Uma rabanada de vento arrasta-se para junto da Ponte Eiffel, obra projetada pela famosa Casa Eiffel. Esta construção, está aberta à população, desde o século XIX. É feita em ferro, permitindo o trânsito rodoviário e ferroviário, entre as duas margens do rio Lima.

Enquanto admiro a espantosa estrutura, a minha atenção é captada por uma folha amarelada. A esta, juntam-se rapidamente uma castanha, uma verde escura e uma escarlata que, com o auxílio do vento, iniciam uma dança de velozes rodopios. Acompanho-as no seu trajeto, atravessando o Jardim Público Marginal até à Estátua de Viana, monumento do século XVIII, em estilo rococó, que visa homenagear a ligação da cidade e seus cidadãos ao mar. Tal facto é simbolizado pela figura feminina, de traje ondulante, segurando uma caravela, e pelos quatro bustos que integram as esquinas do pedestal, que

simbolizam os quatro cantos do Mundo – os continentes europeu, africano, americano e asiático.

Com estes pensamentos históricos fui ao Museu Municipal, que está albergado numa mansão senhorial do século XVIII – Palacete dos Barbosa Maciel. Do seu espólio, constam importantes e valiosas coleções de faiança antiga portuguesa, obras de pintura, desenho, peças de arte sacra e ainda azulejaria portuguesa e hispano-árabe.

Ao deixar o museu dirijo-me à Igreja da Senhora da Agonia, um exemplar templo cristão, do final do período barroco, do século XVIII, que congrega o maior número de fiéis, nas festas realizadas em Agosto, em honra desta santa. Nesta altura, é obrigatório apreciar os tapetes de flores, que fazem para estas festividades, as mulheres dos pescadores, na zona da Ribeira, local onde também se encontra a atual Igreja de S. Domingos, que foi fundada pelo Dominicano Frei Bartolomeu dos Mártires, no século XVI, então Convento de Santa Cruz.

Posteriormente, passeei até ao Centro Histórico da Cidade. Viana teve a sua época áurea de desenvolvimento cultural no século XVI. Monumentos como os Antigos Paços do Concelho, o Edifício e Igreja da Misericórdia, a Casa dos Abreu Távora, a Igreja da Caridade e o Chafariz da Praça da República são testemunho da riqueza que usufruíam os vianenses daquela época.

Dezenas de pombas rodeavam o chafariz, mas aquela que fixava o meu rosto era, sem dúvida, a mais alva de todas. Acerquei-me, e esta começou a voar à volta da minha cabeça, em círculos, começando a guiar-me para a Igreja Matriz, a atual Sé de Viana, que foi construída no século XV, e possui traços de uma arquitetura romântica e gótica. A pomba fez uma espécie de reverência, retornando o seu majestoso voo, pelo azul do céu infinito.

A primeira Igreja Matriz desta nossa bela cidade foi construída no século XIII e é hoje a Capela das Almas. Foi local de enterro, desde o tempo de D. Afonso III, até finais do século XIX.

Já perto do final da minha aventura por esta maravilhosa cidade, sou levada por um milhafre que me guia até à Citânia de Santa Luzia, meu lar. Habitou lá, desde o século VII a.C.. Era um Espírito da Citânia e agora sou a Guardiã desta Cidade – Viana do Castelo. Vi-a crescer, desenvolver-se, tornar-se o que é hoje. Zelarei pelos seus milhares de anos de história!

*Azul Amarelado*





# SONETO

*Carolina Maria Dias Martins*

## **"NASCIDO EM VIANA"**

Desta Viana que saudades tenho!  
Pureza docemente concebida,  
Sob Santa Luzia escondida,  
Relíquia assim guardada que retenho.

Cidade em que cresci, donde provenho.  
Cidade esta nobre que me deu vida;  
Relembrando à minha alma tão sofrida  
Os tempos de que agora me abstendo.

Fui daqui embora mas nunca quis.  
E cá volto sempre que Deus me diz  
Que tenho de voltar, agradecido.

Quando regresso e vou ao chafariz  
E me perguntam porque sou feliz  
Digo: "é por em Viana ter nascido".

**VÉNUS**





## LÍRICA

*Soraia Rodrigues Parente*

### **"DA MINHA JANELA"**

Da minha janela recordo  
Os passeios naquela ponte  
Caminhava lentamente  
Olhando para o horizonte

Nos dias quentes  
Saltitava alegremente  
Brincava junto à água  
Com aquele calor ardente

Nos dias frios  
Sentia o vento a passar  
Sentava-me junto às árvores  
A ver as folhas voar

Agora, da minha janela  
Apenas veja a natureza  
A ponte, a minha ponte  
Mas que grande beleza!

**LEOPARDO**





# RECORDAR OUTROS TEMPOS

## Concurso de Quadras . 29 junho 1991

### 1<sup>a</sup> Sorteada

Recordar com sentimento  
Nossos sonhos de esp'ranças!  
Ao menos em pensamento  
Voltamos a ser crianças!

Afonso Ramos Oliveira Santos

É bonito este convívio  
Bellas recordações me dás!...  
Ai! Que tempo inesquecível  
Eu vou deixando p'ra trás!...

Alice Franco

### 2<sup>a</sup> Sorteada

Todos os anos nos reunimos  
Para viver e recordar com devoção  
A escola que nos guindou ainda meninos  
E isto acontece porque a temos no coração

José Azevedo

Pontos, chamadas, problemas  
Isto tudo se passou...  
Uns para bem, outros para mal  
Mas a saudade ficou...

Zé Cerqueira

### 3<sup>a</sup> Sorteada

Como é bom conviver  
Como é bom recordar  
Ter aplicado na vida  
O que na escola fomos buscar

Daniel Afonso

Com certeza que sonhei  
E quase que nem dei fé:  
Tinha uns livros e pensei  
Guardá-los na Mart'alhé

Mário Pedra

Os alunos da escola  
Reúnem com amizade  
P'ra lembrar com alegria  
Os tempos da Mocidade

José Magalhães

Passem lentos, 'inda os anos  
Que tenho pra recordar,  
Quão breves os desenganos  
Da vida que vi passar.

Carlos Alves

Escola comercial  
Cinco anos eu passei:  
Que saudades eu tenho  
A ti devo o que sei!...

Luís Gandra

Frequentar aquela escola, foi bom  
P'ra fazer quadras, boa é ela  
Fiz eu esta neste tom  
Lembrando aquela janela.

Helder

A este almoço da escola  
Só vim para estar contigo  
P'ra receber e p'ra dar  
Um abraço ao meu amigo

Gracinda Carvalho

Empregos, negócios e achagues  
Tudo isto quero olvidar  
Hoje vou ter quinze anos  
Para rir cantar e sonhar...

Mª Emilia



## RECORDAR OUTROS TEMPOS

Comissão de 1992



José Henrique  
Gomes Cerqueira



Élder Alexandre  
de Carvalho



Mário Caldeira Pedra



José Domingos  
Fernandes Senhorães



José Manuel Arriscado  
Gomes Ribeiro



João Abílio Coelho Sobra

The advertisement features a dark blue background with a subtle starry pattern. In the center, there is a large, stylized gold-colored logo for "Quilate ORIVESARIA". Above the logo are two large, faceted gold diamonds. To the right of the diamonds is a yellow decorative badge with the text "DESCONTO 10% TODOS OS ARTIGOS". Below the main title, the name "Rosa Maria A. Fernandes" is written in a white script font. At the bottom, the address "Rua Gago Coutinho, 46 • 4900-510 Viana do Castelo • Telef.: 258 821 258" and the email "ourivesaria.quilate@gmail.com" are provided.

DESCONTO  
**10%**  
TODOS OS ARTIGOS

*Rosa Maria A. Fernandes*

Rua Gago Coutinho, 46 • 4900-510 Viana do Castelo • Telef.: 258 821 258  
ourivesaria.quilate@gmail.com



## RECORDAR OUTROS TEMPOS

### Quem é quem!



**NAS FÉRIAS - PRAIA DO CABEDELO EM AGOSTO DE 1955**

Primeiro plano – Esquerda para a direita:

Fernando Gonçalves; Abel Lopes; José Passos da Silva; Adélio Sousa Dias; Carlos Veiga Anjos; Xico Lopes.

Segundo Plano:

Jorge Lopes; Bernardo; Humberto Barreiras; José Veiga Anjos; José Barciela



**DESPORTO NA ESCOLA - Campeões Regionais de Andebol**

Primeiro plano – Esquerda para a direita: Fernando Gonçalves; Gerardo; Miranda; Serafim

Segundo Plano:

Professor José Aires; José Passos da Silva; Pimenta; António Amorim; Humberto Barreiras; João Dias; José Veiga Anjos; Geraldes; Orlando Carvalho.



**CENTRO DE COLISÃO • PINTURA • MECÂNICA • LINHA PRÉ-INSPEÇÃO  
TRATAMENTO E FOCAGEM FARÓIS • LINHA DE ESCAPE • SERVIÇOS RÁPIDOS  
AR CONDICIONADO • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • LAVAGEM MOTORES E ESTOFOS  
DIAGNÓSTICO COMPUTERIZADO • POLIMENTO CARROÇARIAS**



**SUPERTECH®**

Pelo ambiente hoje e por um amanhã mais verde!

[www.supertechportugal.pt](http://www.supertechportugal.pt)

#### **O que é o Supertech®?**

O Supertech® é um aparelho, que funciona no tanque dos veículos, resultando numa poupança de combustível até 12% e diminuindo até 75% de gizes emitidos para o ambiente.

#### **O que faz com o Supertech®?**

O Supertech® melhora a combustão do veículo recuperando aquela parte de combustível que antes não se conseguia queimar (hidrocarbonetos residuais), queimando-o e transformando-o consequentemente em mais quilómetros!

#### **Porque precisa do Supertech®?**

Simplesmente para poupar combustível, evitar desperdício de dinheiro, poluir menos, sem ter que deixar seu carro na garagem!

Revendedor e Instalador Autorizado Supertech



**AB**

OFICINA RECOMENDADA PARA VENDA  
E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO



## CIDADÃO DE HONRA

### Carlos dos Reis

Nasceu em Viana do Castelo em 16 de Fevereiro de 1942 e estudou na Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo, onde obteve o Diploma da Escola de Comércio.



*Jaime Gonçalves dos Reis, irmão de Carlos dos Reis, veio a Viana receber a Medalha da Cidade como Cidadão de Honra*

48

Em 1962, e devido ao serviço militar obrigatório, foi para França, tendo iniciado o seu percurso profissional como operário numa fábrica, enquanto estudava à noite. Licenciou-se em direito em 1975, não tendo podido exercer a advocacia por não ter nacionalidade francesa.

Trabalhou no Ministério das Finanças, foi diretor adjunto na Compagnie d'Assurance, Diretor Bancário e professor de direito no Lycée Benjamin Franklin. Foi nomeado perito na Cour Européenne de Justice no Luxemburgo, sendo desde 23 de Novembro de 2013 Perito Judiciário Honorário na Assemblée Générale Solennelle Cour d'Appel em Orléans. Autarca durante 31 anos em Saint Jean de La Ruelle, Carlos dos Reis foi o primeiro português eleito para uma autarquia em França. Pioneiro dos luso-eleitos naquele país, o advogado viu o número de políticos de ascendê-

cia portuguesa aumentar exponencialmente ao longo dessas três décadas.

Em 2001, concorreu como independente à Mairie de Sait Jean de La Ruelle e foi reeleito, tendo sido ainda membro do Movimento Européen – France na região onde reside. Foi nomeado conselheiro do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) em 2008, reeleito em 2013 e Presidente da Câmara adjunto honorário de Sait Jean de la Ruelle, também em 2013.

Foi agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito, criada pelo General Charles de Gaulle, pelos méritos prestados à nação francesa em Novembro de 2015 e recebeu vários prémios e distinções ao longo da sua vida como a medalha das cidades de Orléans, Aemoy, Saint Jean de la Ruelle, a medalha de cidadão, a medalha de mérito nacional das comunidades portuguesas entre outras.



É membro da AAEETEC – Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo.

*"Publicado no livro Comemorativo da Elevação de Viana do Castelo a Cidade no 168º Aniversário"*

# ÓPTICA CRUZ ©

## A SUA ÓPTICA DE CONFIANÇA!

Para todos os sócios da AAETEC e familiares

- Consulta de Optometria Gratuita
- Medição da Tenção Ocular Gratuita
- Adaptação de Lentes de contacto  
(Oferta de 1º par de lentes)



Descontos diretos no balcão:

- Óculos Graduados (armações+lentes) 20%
- Óculos de Sol 20%
- Outro material óptico 10%

### NOVAS INSTALAÇÕES

Rua da Bandeira, 65 | 4900-560 Viana do Castelo

Tel. 258 823 207

[www.opticacruz.pt](http://www.opticacruz.pt) | [opticacruz@gmail.com](mailto:opticacruz@gmail.com)

[www.facebook.com/OpticaCruz](https://www.facebook.com/OpticaCruz)



## SAUDADE Em Memória



**Elder de Carvalho**

N. 08 dezembro 1937

F. 22 fevereiro 2016

Sócio nº 9

Sócio Honorário



**Deolinda da Costa Nobre**

N. 14 abril 1948

F. 18 fevereiro 2016

Sócio nº 358



**M. Lucílio de Araújo**

N. 14 outubro 1933

F. 18 março 2016

Sócio nº 393



**Mª Elisabete C. Rolo**

N. 23 outubro 1952

F. 08 abril 2016

Sócio nº 438



## Visita às estufas de ervas aromáticas

50

Foi uma excelente ideia dos actuais Corpos Sociais com a programação de uma visita guiada às estufas de Carreço.

Embora o dia não estivesse esplendoroso, foi ameno para tão bela e proveitosa aquisição de conhecimentos.

A visita durou mais de duas horas, passando por diversas fases do processo, desde a plantação mecânica até à desinfestação e desta ao crescimento salutar das pequenas plantas e por fim ao embalamento e distribuição nacional e internacional.

Esta diversificação das actividades da AAETEC é salutar e como verificamos que apareceram alguns colegas que não associados, mas sempre bem vindos ao convívio académico associados.

Sei que estão programadas outras iniciativas do género para muito breve. Venham elas.



**50 anos ao serviço do comércio tradicional**



*Calçado:*

\* de conforto  
\* de trabalho  
\* ortopédico  
\* de desporto  
\* de agasalho  
\* de passeio

Botas d'água  
Guarda-chuvas  
Botas de couro  
Chinelos  
Pantufas  
Chapéus  
Bonés  
Bengalas

**Casa Meira's**

de Maria Azenha Varajão Meira, Herdeiros

Rua Gago Coutinho, 116-118 • VIANA DO CASTELO

\*EXCEPTO ARTIGOS EM PROMOÇÃO OU SALDO | OBRIGATÓRIO APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SÓCIO C/ COTA ATUALIZADA

**integral|seguros**

mediação de seguros, unipessoal

Promotores financeiros

**Fernando José Oliveira Matos**

Largo de S. Domingos, 104/106 | 4900-330 Viana do Castelo  
Tel: 258 817 600/1 | Fax: 258 817 602  
e-mail: integralseguros@sapo.pt

**JVeiga**

**Veiga & Veiga, Lda.**

- Manutenção Industrial
- Hidráulica e Pneumática
- Soldadura TIG
- Tornearia e Fresagem

1 9 4 9 60 2 0 0 9 9

Rua General Luis do Rego, 241  
4900-344 Viana do Castelo  
Tel./Fax 258 823 383



**LAGE&SÁ, LDA.**  
FERRAGENS E ARTIGOS SANITÁRIOS

**Alberto Sá**  
967 600 608



Loja/Armazém Parque Empresarial da Meadela, Lote 11 - 4900-021 Viana do Castelo

T 258 828 676 | F 258 828 677 | [www.lagesa.pt](http://www.lagesa.pt) | E-mail [lagesa@lagesa.pt](mailto:lagesa@lagesa.pt)



## INICIATIVAS

### Fim de semana no Gerês

Dando cumprimento ao seu Plano de Atividades, a AAETEC realizou em 5 e 6 de março de 2016, o seu fim de semana no Gerês.

Dentro do horário estabelecido para a partida, todos os participantes compareceram junto à nossa Escola e, pelas 08.00, a nossa viagem teve o seu início.



A meteorologia para os dois dias era de chuva fraca e céu nublado.

Vila de Póvoa de Lanhoso era o nosso primeiro destino e, decorridas cerca de duas horas e estacionada a viatura, já todos nós procurávamos algum estabelecimento para de novo ingerir um pouco de alimento. Depois, já os grupos percorriam as principais artérias da vila, fazendo tempo para um novo reencontro tendo por finalidade uma visita guiada ao Centro Interpretativo Maria da Fonte.

A visita guiada teve o seu início em pleno Largo António Lopes (grande benemérito da Vila de Póvoa de Lanhoso) para depois, já no interior das instalações do Centro Interpretativo Maria da Fonte, assistir a uma explicação pormenorizada sobre a figura da Maria da Fonte. Como nos foi afirmado, o CIMF "propõe-se a contribuir para a desmistificação desta figura nacional e para o esclarecimento da génesis dos eventos que resultaram nos tumultos ocorridos no ano de 1846, primeiro no Minho e depois por todo o país".

A revolução da Maria da Fonte teve como fundamento único a recusa em aceitar a nova lei de não enterrar os mortos dentro das igrejas. O descontentamento do povo alastrou-se a todo o país, conseguindo provocar a queda do governo.

Depois do almoço num restaurante da vila, foi a partida para a freguesia de Travassos-Póvoa

de Lanhoso, para uma visita ao Museu do Ouro. Mais uma visita guiada, onde nos foi feita uma descrição detalhada sobre o trabalho tradicional do ouro. Foi possível admirar um mostruário completo de peças de ouro e assistir, ao vivo, ao trabalho executado por um profissional. Finda a visita, o grupo partiu com destino a S. Bento da Porta Aberta.

S.Bento da Porta Aberta é ponto de concentração de milhares de peregrinos que anualmente chegam de toda a parte. O santuário, considerado o segundo mais importante do país, é constituído por um templo centenário e uma nova cripta. As maiores festividades religiosas e profanas realizam-se em 12 e 13 de agosto. A atividade económica local é influenciada pela existência do santuário.

A tarde estava a chegar ao fim. O frio já se fazia sentir. De novo na estrada com destino à Vila do Gerês para um merecido jantar e um desejado descanso.

Enquanto decorria o jantar, os adeptos da bola viviam os momentos do Sporting vs Benfica que estava a ser transmitido. No final, os comentários habituais.

O primeiro dia do nosso fim de semana no Gerês tinha terminado.



032016@LuisRaimundo(c)

O pequeno almoço do novo dia foi servido a partir 08,30 h. Depois, o tempo era livre para se conhecer a pequena e acolhedora Vila do Gerês. Enquanto uns deambulavam pelas artérias desta vila, muito conhecida pelas suas termas, outros assistiam à missa que se realizava na igreja mesmo defronte ao hotel. Com o aproximar da

*"Depois do almoço num restaurante da vila, foi a partida para a freguesia de Travassos-Póvoa de Lanhoso, para uma visita ao Museu do Ouro."*

hora para o almoço, num restaurante local, a concentração dos elementos do grupo foi efetivada, abandonado o hotel, e de novo no interior da viatura para efetuar um percurso relativamente curto. O almoço decorreu em ambiente agradável.



Com destino a Vilarinho das Furnas, uma nova partida verificou-se ao início da tarde. O Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas integra o Núcleo Museológico do Campo do Gerês, partilhando o edifício com a Porta do PNPG. Os participantes foram divididos em dois grupos, cada um com o seu guia. Um deles começou por visitar o Museu Etnográfico, enquanto outro edifício, o outro grupo tomava conhecimento do que foi a Geira (via romana). Depois foi o inverso.

O Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas foi criado para preservar a memória e o espólio da pequena aldeia de vilarinho das Furnas, submersa em 1971 pelas águas da barragem.



Nele está representado o povoado, a vida e a organização comunitária, o culto religioso, as lidas domésticas e os ofícios tradicionais. É possível apreciar algum equipamento utilizados nas lidas domésticas bem como nos trabalhos do campo.

A Geira (via romana) é uma estrada militar construída para ligar Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga). Ao longo deste percurso ainda são visíveis vestígios arqueológicos, cujas maquetas em exposição nos dão a conhecer as ruínas de pontes, marcos miliários, estações de muda e locais de descanso.

De novo na estrada com destino à Barragem de Vilarinho das Furnas. No percurso, alguns dos participantes manifestaram a vontade de ficarem em S. Bento da Porta Aberta, tendo os restantes prosseguido viagem. A barragem foi construída em 1972. Com a sua construção ficaram submersos campos e casas e, sobretudo, uma comunidade com uma riqueza cultural valorosa e rara. Os restos da aldeia são visíveis nos anos em que o nível da albufeira está muito baixo.





*"O Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas foi criado para preservar a memória e o espólio da pequena aldeia de vilarinho das Furnas..."*



Para assinalar a sua passagem pelos museus visitados, a AAETEC, por intermédio do seu Presidente, ofertou a cada guia uma lembrança alusiva à nossa Associação.

Regresso a S.Bento para recolha dos elementos do grupo. Concluída esta, de novo em marcha com um destino único: Viana do Castelo. Já era noite e a chuva ameaçava dar sinal da sua presença. Na passagem por Braga, tráfego intenso com destino ao estádio do Braga. Estando-se a aproximar o destino final, era notório o funcionar dos telemóveis a anunciar à família a hora prevista da chegada. Às 20.30h, a viatura estacionou no lugar de onde tinha partido. O passeio chegara ao fim e com ele as despedidas habituais destes momentos, com os desejos de um próximo encontro para uma nova viagem, para um novo destino.

*Isabel Araújo*



## INICIATIVAS

### Passeio a Campo Maior – Badajoz

Realizou a AAETEC - Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, um passeio a Campo Maior-Badajoz, nos dias 9 a 11 de Outubro de 2015.

Pelas 06.00H, começou a verificar-se a concentração de todos aqueles que manifestaram a vontade de participar em mais um evento levado a efeito pela AAETEC. Estava uma madrugada fria quando se iniciou a viagem que nos iria levar até Constância. Depois de uma pequena paragem para o pequeno-almoço, de novo na estrada percorrendo os quilómetros que faltavam até ao primeiro destino. Foi efetuado um percurso por esta vila do distrito de Santarém e tiradas algumas fotos para mais tarde recordar. Passada a Vila de Tancos, pudemos admirar o Castelo de Almourol. Este monumento nacional, que merece o interesse e a curiosidade de milhares de turistas e visitantes, não foi por nós visitado, pela indisponibilidade manifestada pelo transportador fluvial em nos facilitar uma pequena travessia até ele.



O próximo destino seria a Vila de Castelo de Vide, inserida no Distrito de Portalegre, também conhecida por "Sintra do Alentejo". Aqui chegados e após um bom almoço, todos partimos à descoberta das belezas da vila. O seu casario branco com o seu Castelo bem no topo da uma colina da Serra de São Mamede, possibilita-nos admirar bonitos panoramas, tanto quanto a nossa vista alcance. Inserido no casco medieval desenvolveu-se a Judiaria de Castelo de Vide, da qual ainda restam alguns edifícios que atestam a sua existência. É aconselhável uma visita à Igreja de S. João Baptista, tomar conhecimento da casa onde nasceu o



estadista Mouzinho da Silveira bem como admirar a arquitetura do edifício onde se encontra instalada a Câmara Municipal.

Dentro do mesmo distrito, a próxima paragem seria a Vila de Marvão, situada no topo da Serra de São Mamede. Atendendo à sua localização, a vila e as montanhas escarpadas que serviram de suporte à sua edificação, estão inscritas como candidatos a Património Mundial da Unesco. O Castelo e as suas muralhas são monumentos dignos de uma apreciação atenta, bem como outros monumentos que nela existem, cujo tempo dispo-





nível não foi possível visitar. São panoramas deslumbrantes aqueles que se podem apreciar quando nos posicionamos nos pontos mais altos da vila. A Vila de Marvão, situa-se numa zona muito rica em termos faunísticos, o que lhe permite captar a atenção de todo aquele que gosta de observar a variedade de aves existentes no seu território.

O tempo passa depressa e como há pressa para chegar a Badajoz, a nossa viatura fez-se à estrada para dar por terminado o nosso primeiro dia. O fim do dia estava a chegar. Já instalados no Hotel Zurbaram, foi altura de aguardar a hora para o jantar e mais tarde descansar.

*"O segundo dia destinou-se a visitar algumas das instalações dos "Cafés Delta", nomeadamente o Centro de Ciéncia do Café e a Adega Mayor..."*

ção, desde o cultivo da terra e tudo o que o envolve até chegar à sua preparação. Visitar este CCC foi um privilégo para o grupo, por tomarmos conhecimento dos mitos em torno do café, a sua história durante os descobrimentos e a sua influência nas artes e na literatura. Foi possível tirar uma fotografia sentado em redor de uma mesa do Majestic Café-Porto e, finalmente, tomar um café de boa qualidade e comprar uma recordação desta visita. O Presidente da AAETEC entregou à representante dos Cafés Delta, algumas lembranças referentes à nossa Associação.



O segundo dia destinou-se a visitar algumas das instalações dos "Cafés Delta", nomeadamente o Centro de Ciéncia do Café e a Adega Mayor, em Campo Maior, no Distrito de Portalegre. No interior do CCC, edifício desenhado pelo arquiteto João Semedo, ao grupo foi-lhe proporcionada uma viagem interativa ao mundo do café. Sempre acompanhado por uma guia, foi possível tomarmos conhecimento de todo o processo de produ-

Terminada a visita ao CCC, deslocamo-nos para as instalações da Adega Mayor. Implantada na Herdade das Argamassa, a poucos minutos de Campo Maior, o edifício é um projeto do arquiteto Álvaro Siza Vieira. É uma obra que se diferencia pela sua arquitetura, única na região. Possui um terraço panorâmico que permite contemplar os inúmeros hectares de vinha que produz os vinhos da Adega Mayor. A visita guiada incluiu uma pas-

sagem pela adega, zona de engarrafamento e rotulagem bem como a tradicional prova de vinhos.

A visita tinha terminado e a próxima paragem seria num restaurante localizado em Campo Maior. O nosso almoço foi compartilhado por um casal amigo do colega Loureiro, que muito contribuiu para dar mais alegria ao nosso convívio. Tiveram a amabilidade de oferecer um doce típico do Alentejo de nome Sericaia, o qual foi distribuído por todos os presentes na mesa. Doce gostoso que a todos agradou. De regresso a Badajoz, a Vila de



Campo Maior ia ficando cada vez mais longe e no percurso percorrido dentro da vila, era visível que o Comendador Rui Nabeiro é principal impulsor para o seu desenvolvimento. Com uma pequena paragem em Elvas para abastecimento da viatura, a nossa chegada a Badajoz verificou-se relativamente cedo.

Com o agravamento das condições meteorológicas que nos impossibilitava de fazermos uma visita pedestre um pouco pela cidade, foi disponibilizada a viatura para se efetuar um circuito, abrangendo a parte nova e velha (chamada de Casco Antigo ou bairro histórico) de Badajoz. Durante o trajeto foi possível apreciar alguns dos monumentos existentes no nosso percurso, tendo-se verificado uma paragem junto às "Puertas de Palmas". Trata-se de um monumento construído à entrada da cidade. As suas duas torres possuem

arquitetura que nos remetem para a época medieval.

De regresso ao hotel era só aguardar o momento para se dar início ao jantar. Terminado o jantar e porque as condições meteorológicas não tinham melhorado, o grupo ficou reunido no bar do hotel. Circulou o boato entre nós de que iríamos ter de novo uma siricaia para degustar. O Loureiro, indigitado para contar anedotas, acompanhado de outros colegas, procuravam animar os presentes, ajudando a passar o tempo, tempo que nos estava a fugir. Na noite anterior, foi possível circular pelas artérias em redor do hotel e verificar o movimento noturno que existia naquela zona. Infelizmente, a noite estava a findar e a Sericaia sem aparecer! A hora de regressar ao quarto estava a chegar. Estava terminado o segundo dia.

Ao terceiro dia, o grupo dava início ao seu re-



gresso a Viana. Muitos quilómetros para percorrer. No percurso, uma paragem em Cáceres, cidade cujo centro histórico foi incluído na lista do Património da Humanidade pela Unesco em 1986, sob o nome de "Cidade antiga de Cáceres". Houve tempo para se visitar a "Plaza Mayor" e toda a área envolvente. Sendo domingo, o movimento de pessoas era grande. Nas arcadas dos edifícios estavam montadas bancas vendendo velharias. O almoço foi logo ali, numa rua perpendicular à "Plaza Mayor".

De novo em viagem para um novo destino. La Alberca. O que nós andámos para aqui chegar! Mas chegámos e valeu a pena. O fim da tarde aproximava-se. La Alberca, a primeira vila espanhola a ser declarada Património Nacional em 1940, dista apenas a 70 km de Salamanca e a cerca de 60 km de Vilar Formoso. A vila medieval, que hoje é cidade, ainda preserva a sua arquitetura, especialmente no seu centro, baseada na pedra e madeira, que fez com que fosse declarada monumento histórico e artístico e Património da Humanidade. Muitas das suas ruas só podem ser percorridas a pé. É para a sua "Plaza Mayor", que confluem as suas principais artérias. As varandas dos edifícios apresentam-se cobertas de flores, suportadas por colunas de granito. Num dos cafés existentes nesta praça, sentámo-nos em redor de uma mesa e pedimos um café. Quem nos atendeu era um português que naquele café exercia a sua

*"Implantada na Herdade das Argamassa, a poucos minutos de Campo Maior, o edifício é um projeto do arquiteto Álvaro Siza Vieira..."*

atividade há sete anos. Também nesta praça se poderiam comprar, em bancas instaladas, produtos de fabrico caseiro, de variadas qualidades e sabores.

Era a hora de partir. Destino para Vilar Formoso com paragem obrigatória para descanso do motorista. Viana estava muito mais perto. Após a



chegada, as despedidas habituais entre todos formulando votos para um novo encontro e uma nova viagem.

**José Araújo**



## INICIATIVAS

### Sardinhada

Mês de julho. Pleno Verão. Mais um evento da AAETEC – A tradicional Sardinhada.

Realizada no monte de S. Silvestre, local com uma das vistas mais belas do concelho de Viana do Castelo, local aprazível para convívio e lazer.

A direcção da AAETEC, desde cedo, começou os preparativos para receber condignamente os seus associados inscritos.

Apartir das 9:30, a azáfama era muita. Preparam-se as mesas para os convivas, instala-se a aparelhagem e ultima-se toda a logística.

A meio da manhã começam a juntar-se no recinto os associados, munidos com os seus farnéis e estendem as suas toalhinhas nas mesas, a marcar o seu "território".

No assador, os belos dos pimentos começam a ser assados. As mulheres, como já vem sendo hábito, arregaçam as mangas, prepar a salada de



072015@luisramos(c)

tomate e os pimentos. Bem hajam, pela preciosa colaboração.

Depressa chegou a hora do almoço, cada um munido da sua senha, foi se dirigindo ao braseiro para buscar as sardinhas. Entre a sardinha e as aguarias que cada um levou e partilhou assim decorreu o faustoso repasto. Depois, foi a vez das sobremesas e do cafecinho no bar da confraria.

A tarde foi passada entre amenas cavaqueiras e passeios no recinto.

Mais um belo dia se passou. Ficamos a aguardar a próxima.

**Cristina Rua**



59



## INICIATIVAS Magusto

Dia 07 de Novembro, manhã cedo alguns colegas rumaram ao Monte de S. Silvestre para os habituais preparativos de mais uma actividade da AAETEC, desta vez tratava-se do tradicional magusto acompanhado como é habitual do porco no espeto.

A meio da manhã começou a chegar a "malta".

Depois de ocupados os seus lugares, estendidas as toalhas e espalhadas pelas mesas as iguarias vindas dos vários farnéis foi tempo de alguns "matarem" saudades pondo a conversa em dia e recordarem os velhos tempos, sempre com os petiscos e bom vinho por perto, pois a conversa abre o apetite e faz a garganta ficar seca.



Cerca das 13 horas foi servido o delicioso "porco no espeto", assado por técnicos à altura, e acompanhado com batata frita. Foi comer até não poder mais.

Findo o repasto foi tempo de dar lugar ao café, licores e aguardentes, para ajudar à digestão, "pitéus" que foram levados por alguns colegas que os puseram à disposição.



Enquanto alguns colegas preparavam as castanhas para assar outros davam um passeio descobrindo o Monte de S. Silvestre e contemplando as vistas sobre a ribeira Lima e tirando belas fotografias que o dia estava propício para isso.

O tempo foi passando as castanhas começaram a sair e a malta foi-se chegando para a mesa para as saborear, sempre acompanhadas por um bom vinho, pois como diz o povo "no S. Martinho lume, castanhas e vinho".



Com o aproximar da noite a temperatura foi descendo, a festa estava a terminar e o pessoal começou a recolher às suas casas contentes por mais um dia bem passado, com vontade de para o ano cá voltarem.

A todos, bem-haja e até uma próxima.

**José Novo**



## INICIATIVAS

### Carlos dos Reis "Chevalier de l'Ordre National du Mérite"

A Direção da Associação, foi convidada, pelo sócio e colega, "Carlos dos Reis", para a cerimónia da entrega da "Insígnia de Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito", que lhe foi atribuída pelo Governo Francês.



*Carlos Reis  
Grau de Cavaleiro  
da Ordem Nacional  
de Mérito*

Depois de troca de impressões e da disponibilidade de cada um dos elementos da direção, foi resolvido aceitar o convite, tendo-se deslocado a França os seguintes elementos; Fernando Meira, pres. da direção; Luís Ramiro Gigante Pinheiro, tesoureiro; Victor Fernandes Alves, vogal da direção e porque mais nenhum elemento da direção tinha disponibilidade, foi convidado o irmão do Homenageado, n/ colega e sócio, Jaime dos Reis.



A deslocação foi efetuada de automóvel, por duas razões; primeiro não era possível alguém se deslocar a Paris para nos ir buscar ao aeroporto e em segundo, porque levamos algumas lembranças.

A viagem decorreu muito bem, sem qualquer percalço.



032016@LuisRamiro(c)

No dia consagrado à homenagem, fomos recebidos pelo Diretor de Gabinete Jean-Christophe Bernard, no parque de estacionamento, onde tínhamos lugar reservado, dado que fomos os primeiros a chegar.



032016@LuisR

Seguiu-se os cumprimentos do presidente da Câmara Doutor Nicolas Bonneau, também em pleno parque de estacionamento, que de imediato fomos convidados a entrar no edifício dos Paços de Concelho. No entanto preferimos esperar pelo homenageado no exterior.

Após os abraços da praxe e as lágrimas do Carlos, o que é habitual, lá entramos.

Com algum atraso iniciou-se a cerimónia, tomando a palavra o Maire de La Chapelle Saint-Mesmin, que enalteceu os valores humanos e cívicos do Carlos dos Reis.

Seguiu-se o representante do Presidente da República Francesa, Jean Ros Chevalier de l' Ordre de la Légion d'Honneur e Chevalier de l'Ordre National du Mérite. Este chevalier fez uma resenha da vida do Carlos desde que chegou a França, tendo sido muito extenso o seu discurso.



Seguiu-se o Carlos, que já vinha muito choroso dos discursos anteriores e continuando choroso no discurso que proferiu, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada e enaltecendo a nossa presença naquele ato.

De seguida falou o Deputado Português Doutor Carlos Gonçalves em substituição do Doutor Carlos Moedas, que não pode estar presente, leu uma pequena mensagem do faltoso.

62



Falou ainda o Doutor Armando Pereira, Vice-Presidente da Associação das Juntas de Freguesia de Portugal.



032016@LuisRamiro(c)

Procedeu-se de imediato à entrega das lembranças de todos estes convidados, tendo nós Associação feito a oferta de um quadro de azulejos pintados à mão, do Carlos Couteiro, que esteve exposto na nossa ARTEMAIO, uma lavradeira traçada de azul com o ouro de Viana, que o comoveu ainda mais.



Terminada a sessão, seguiu-se um cocktail.

Ao fim da tarde fomos visitar a casa do Carlos a que se seguiu um jantar num restaurante em Orleães sem formalidades que serviu também como despedida, pois partímos para a nossa Terra no dia seguinte.

A viagem de regresso decorreu sem nada a assinalar.

**Fernando Meira**



INICIATIVAS

## XXXV ENCONTRO – Aniversário da AAETEC



É o dia 16 de Maio do ano 2015.

São precisamente 9,00 horas e abrimos a porta do velho átrio da Escola Secundária de Monserrate.

Começaram a chegar os nossos colegas, embora alguns já se encontrassem à espera da abertura, para de imediato se dirigirem à tesouraria para pagar as cotas e o pagamento do almoço convívio (queles que ainda não tinham pago).

Os primeiros contactos, são sempre emocionantes, porque alguns só conseguem conviver neste dia de aniversário.

Pagamentos efetuados, passaram à secção seguinte, para receberem a revista comemorativa e serigrafia, que no fim de contas, fazem parte da oferta aos nossos sócios no aniversário.

Este ano, como foi fim de mandato, tínhamos a eleição dos novos corpos gerentes.

A sufrágio apareceu uma única lista, daí que não dava a hipótese de escolha, embora podiam votar em branco ou anular o voto.

Após o encerramento da mesa de voto e dos pagamentos respetivos, dirigimo-nos para a Sé

(Igreja Matriz), onde foi celebrada a missa habitual pelo Reverendo Dr. Armando, nosso antigo colega, pois também ele foi aluno da Escola.

Após a celebração, foi tirada a foto da praxe no fontanário na Praça da República.

Seguiu-se a abertura da 17ª ARTEMAIO no Estação Viana Shopping, exposição cujos artistas são os antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo e atuais colegas da Escola Secundária de Monserrate.

63





Após os discursos habituais, a exposição foi visitada ao pormenor pelas entidades convidadas e pelos nossos colegas.

Sem mais demoras, dirigimo-nos para a Quinta do Carvalho, local onde se realizou o Almoço Comemorativo do nosso Aniversário.

O convívio foi interessantíssimo. Após o repasto, passamos para o resto da festa, ou seja, a entrega dos prémios aos melhores alunos, que este ano foram 2 com igual nota, 20 valores.



*Após os discursos habituais, a exposição foi visitada ao pormenor pelas entidades convidadas e pelos nossos colegas.*

Seguiu-se a entrega dos prémios dos 18º. Jogos Florais. No entanto foi anunciado que a nova direção foi eleita com 100% dos votos, não havendo votos nulos, nem brancos.

Foram homenageados vários professores e um Colega Administrativo e um Auxiliar, ou seja, um Funcionário da Secretaria e um outro Contínuo (à moda antiga).



Sem qualquer desprimo para todos os convidados, tenho que fazer aqui uma chamada para um dos homenageados. Trata-se do antigo Professor de Contabilidade, Economia Política, Alberto

Bartolomeu Botelho Santos Cardoso, mais conhecido pelo Professor Santos Cardoso.

O convívio continuou até bem tarde, os nossos colegas de mais longe começaram a partir pois tinham quilómetros a percorrer, no entanto ainda deu para partir e comer o bolo de aniversário.

Com um adeus e até para o próximo ano, foi encerrado o nosso almoço convívio.

**Fernando Meira**





## OS NOSSOS POETAS

*"O louco, o amoroso e o poeta estão recheados de imaginação."* William Shakespeare

### MOTE

- Senhora Santa Luzia,  
Vossos olhos como são?  
- São olhos de ver Viana,  
Não quero fechá-los, não!

**António Correia de Oliveira (1878-1960)**

### GLOSA

#### DÍALOGO DO POETA LOUCO E SANTA LUZIA

- Eu tenho sede de amar  
O mistério deste dia...  
E vê-se lá em baixo o mar,  
Senhora Santa Luzia.

O vento traz-mo nas asas  
E eu bebo-o no coração.  
Meus olhos são como brasas.  
Vossos olhos como são?

Ah, se esta pedra soubesse  
Donde a minha sede emana,  
Que são meus olhos em prece!?

- São olhos de ver Viana

Poeta que vês escolhos.  
- Oh, sinfonia-canção!  
Oiço Viana nos olhos,  
Não quero fechá-los, não!

**Manuel Vaz Sousa**



### A MELANCOLIA DO FADO

Alguns chamam-lhe dolente canção.  
Pela inexatidão a verdade não se alcança.  
Pois a sua música, canto e dança.  
É de raiz popular e tradição.

Ele não significa destino.  
E nada a ver com a fatalidade.  
Está vivo no horrem e com realidade.  
Nem sequer diário ou vespertino.

O Fado é amigo e companheiro.  
A sua música é analgésico de natura.  
Nos momentos alegres será useiro!

Ele é o dia-a-dia português. Oh! Fartura.  
Por palavras ou por escrito, é leve e ligeiro...  
Reconhecido, pela cultura imaterial  
da UNESCO, com lisura!

**F. Correia dos Santos**



### ESTÁTUA DAS VIRTUDES

Desliza uma aragem fria  
que cobre a estátua das virtudes  
solvente o azul e verde no teu olhar  
a serpente tenta e arrepia.

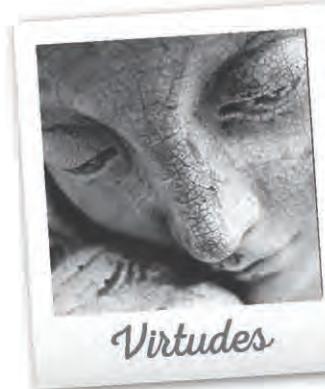
Como dominas a tua arte  
na planura deitada ao pé do rio  
se o tempo passa e se faz tarde  
o corpo sente esse vazio.

É pela tarde que o vento cai  
no teu talvegue a água corre  
orografia benditas do que se esvai  
carme que recuperas e não morre.

Ter arte no prazer da verdade  
no olhar tentativas de viver  
como vives sem lágrima e saudade  
para ser livre e sempre acontecer.

**Luis Pedro Viana**

31 Julho 2013



### O PROFESSOR

Aos meus professores

Professor, missão ingrata, profissão nobre,  
Que ensina as crianças, a ler e a escrever,  
Não podia deixar de ser cantado por este pobre  
Que recebeu da Escola a instrução e o saber.

Escola Técnica, fonte de saber e de cultura,  
Escuta o gotejar do meu pranto de saudade,  
Do tempo de menino e da inocência pura,  
Do pião, do berlinde, naquela tenra idade.

Professor, escuta bem o que te digo!  
São palavras dum antigo aluno, dum amigo,  
Que durante a vida, nunca te irá esquecer.

Sem ti, eu seria um inútil, um boémio, um vadio,  
Um verme, uma besta, o corpo dum animal bravio,  
Atirado p'ra valeta, moribundo, p'ra morrer.

**Antero Sampaio**

Jornalista



## COMO ERA NO MEU TEMPO

### O jardim de D. Fernando

O Jardim de D. Fernando, como o conheci, nos anos cinquenta, continua a ser o jardim que contemplou a minha mocidade, que ouviu as minhas alegrias e tristezas, que guarda os meus segredos e que, até ao fim do Curso, escutou as minhas preces e sentiu o pulsar do meu coração. É por isso que ainda agora, passados tantos anos, já a caminho da velhice, eu sinto muitas saudades do meu tempo de estudante da Escola Técnica. Sim, da Escola Técnica, pois, porque lhe alteraram o nome, para mim, será, até à hora da minha morte, sempre a MINHA ESCOLA.

Aquela Escola que me fez homem, aqueles professores que me emprestaram todo o seu saber, a sua cultura, que me prepararam para o mundo do trabalho.

Comparado com o ensino actual, é possível que eles fossem um boca exigentes, ditadores até, mas o que não há dúvida nenhuma é que a malta no fim do curso tinha que saber para obter o diploma. Parafraseando a canção coimbrâ, poderia dizer também que "Viana é uma mulher, só passa quem souber". É verdade, na Escola Técnica de Viana do Castelo, só passava quem soubesse.

Quando vou a Viana, tenho que ir visitar o Jardim de D. Fernando, sentar-me naqueles bancos de madeira, respirar aquele cheiro tão doce das suas árvores, ouvir o chilrear dos passarinhos, sentir aquela brisa tão peculiar na minha face, olhar com respeito e saudade, para o grandioso, magestoso edifício a que hoje chamam Instituto Politécnico, outrora Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo. Os revolucionários de "meia tigela", tiraram-lhe o corpo mas a alma, a alma da Escola Técnica, será sempre dos seus antigos estudantes.

Jardim de D. Fernando, jardim da minha saudade, jardim da minha meninice, da minha juventude, como poderia eu esquecer-me dos tempos que passámos juntos. E ao falar deste meu jardim, não deixar de me lembrar naquela vetusta Taça, onde, quando entrei para a Escola, fui praxado. Mas foi uma praxe simples, amiga, sem violência,

*"E a velha ferradura, que também faz parte do jardim, que dizer dela?  
Quantas lágrimas viu correrem pela face dos estudantes..."*



feita pelos finalistas que assim recebiam, com amizade os seus colegas caloiros. Com os seus peixes cintilantes, as sua rochas e os seus musgos, as suas plantas, aquela velha taça conserva ainda hoje toda a sua beleza, a sua juventude, a sua pureza.

E a velha ferradura, que também faz parte do jardim, que dizer dela? Quantas lágrimas viu correrem pela face dos estudantes, depois dum prova ou dum exame mal sucedido? Quantas alegrias sentiu, quando, sentados mo seu seio, os estudantes celebravam os seus êxitos escolares? Ainda bem que ainda permanece no lugar onde sempre esteve. Felizmente que ainda nenhum iluminado, acometido dum doença revolucionária, se lembrou de a retirar, alegando que era um produto dum estado ditatorial e anti-democrático. Ainda não é tarde...

Jardim de D. Fernando. Jardim da minha vida de estudante, jardim da minha saudade, viverás, sempre, mas sempre no meu coração

**Antero Sampaio**



## COMO ERA NO MEU TEMPO

### O boné do Lucínio

Terminei a 4.ª classe, com 11 anos, em 1946 e inscrevi-me no Curso Comercial, que então tinha apenas três anos lectivos, na Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares.

Acabei o terceiro ano em 1950, ano em que este, em consequência da remodelação de que foi alvo, passou a ter cinco anos de escolaridade, com um "curriculum" mais rico relativamente ao que substituiu.

Então com 15 anos de idade e sem ter ainda uma ideia exacta acerca do caminho a percorrer, quer em termos de instrução, quer profissionalmente, optei por me inscrever no terceiro ano do novo curso, dispensado que fui dos dois primeiros, correspondentes ao Ciclo Preparatório.

Com excepção da Faculdade de Economia, nos estabelecimentos de ensino que frequentei deparei sempre com situações em que os alunos, alguns, claro, gozavam com os professores que, em matéria de disciplina, se mostravam mais permissivos.

Na então Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares, nesta matéria, o caso mais flagrante era o do professor de Caligrafia, o Costinha como era conhecido, que frequentemente se mostrava incapaz de, na aula, manter a ordem que se impunha.

A cena que vou contar passou-se no antigo Curso Comercial, que frequentei até 1950.

O Professor Costinha dava a aula de Caligrafia na última sala do 1.º andar da nossa antiga escola, ao fundo do corredor do lado direito de quem sobe a escada. Tinha por hábito marcar uns exercícios caligráficos para serem executados pelos alunos, terminados os quais, cada um por sua vez, os ia mostrar ao professor. Este, caso se mostrasse satisfeito com o trabalho efectuado, autorizava o aluno a abandonar a sala, dando assim por concluída a sua participação na aula.

O nosso colega Licínio Araújo (que foi em tempos Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo e que fez parte da Direcção da nossa Associação, nos seus primórdios), estava sentado na carteira que se encontrava junto da porta. Em cima da carteira havia colocado um boné que então usava.



O primeiro aluno que concluirá os trabalhos preparou-se para sair e, quando o fez, pegou no boné do Lucínio e levou-o consigo. O Lucínio queixou-se ao professor. Logo de seguida, o aluno que havia saído abriu a porta, pediu licença, pôs o boné na carteira do Lucínio e saiu de novo.

A cena repetiu-se mais uma ou duas vezes até que, por fim, o professor, já afinado com a situação, se levantou da secretaria e se dirigiu para a porta, com a cana na mão. Nesse momento, a porta abre-se e o aluno que, tal como os outros, se dispunha a devolver o boné, ao ver na sua frente o Costinha, arremessou o boné para dentro da sala e correu pelo corredor fora, seguindo atrás dele o professor, de cana na mão.

Constatando que não tinha a mínima hipótese de o alcançar o professor, chegado ao vão das escadas de granito, debruçou-se no parapeito e atirou-lhe com a cana, quando aquele já estava a chegar ao rés-do-chão.

Não satisfeito com o que acabava de protagonizar, o aluno, de que não lembro o nome, agarrou a cana, atravessou o átrio e foi arremessá-la para o meio da rua.

A cena do boné do Lucínio acaba aqui.

Embora não possa afirmar com total certeza, julgo que esta, tal como muitas outras travessuras que aconteceram nas aulas daquele professor, não tiveram consequências disciplinares.

O professor Costinha era um homem simpático, pacífico e extremamente comprensivo.

Como dizia o poeta Acácio Antunes, no poema "O estudante alsaciano", em o "Porto de Abrigo", "antigamente, a escola era risonha e franca",

**António Manso Gigante**

Nota: Por minha vontade, o texto acima não está de acordo com o AO.





# 18<sup>A</sup> ARTE MAIO



**AAETEC**

Associação dos Antigos Alunos  
da Escola Técnica de Viana do Castelo

21 a 29 de MAIO de 2016

Exposição de Artes

**ESTAÇÃO VIANA SHOPPING**  
*(Praça Central)*

**INATEL**  
CULTURA  
FUNDAÇÃO INATEL | TURISMO | ESPORTE | CULTURA



**monserrate**  
escola secundária